



Miss

9038

COPY



M^{tes} Provedor, e mais Deputados da Companhia
Geral d' Agricultura do Vinho do Alto Douro.



1. Recebi a Carta, que a Junta teve a bondade
de me escrever em 21 de Mayo: O tempo, que fui obri-
gado a estar na Haia mais do que ao principio se tinha jul-
gado, assim como a jornada, que Sua. Maj. me mandou
fazer á Corte de Londres, fizeram, que eu não chegasse á
Petersbourg a tempo de poder receber a Sobredito Carta
da mão do Capitão Manuel Bernardo de Brito e cast.
O Correspondente dessa Junta Thomaz Nicolás Moh-
rro foi quem me entregou poucos dias depois da minha
chegada a esta Corte, que foi no dia 21 de Outubro, e agora
que me acho já com mais algum tempo, vou responder á
Sobredito Carta, reservando o fallar mais amplamente
e com mais clareza na primeira occasião segura, que se
offerecer de mandar Cartas para Portugal.

2. Na verdade, he' digno de muito louvor a re-
solução, que tomou essa Companhia de mandar hum Navio
por sua conta com os generos relativos ao seu Commercio
privado, e mais generos Nacionaes. Este esforço he' d'
Patriotismo, he' bem digno de hum Corporação tal, como
a sua que não foi instituida, senão para procurar o Bem
das Vacas, tomando ella, por sua conta a abrir o commercio
ao novo Commercio para o Paiz, novo até agora para
o Portuguez, podemos desonjar nos, de que elle fará mui-
tos progressos dentro de pouco tempo.

3. Dirija a Companhia este primeiro Navio

Poderá servir no do dinheiro, que tem em Caixa, da Companhia
que mandou; Já ganhei a guerra, que teve no Janeiro de 1886

7. Eu não duvido, que M.^o Molvo dará com exacti-
tude todas as informações, que a Companhia lhe pedir a respeito
do dos Direitos, que pagas os Generos, que se carregaram na Cus-
todia do Paes de dentro do Rio, como a respeito dos Direitos que
pagaram os Generos do nosso Paes; mas sem embargo disto,
que faço tenção de mandar a Companhia as Tarifas de todos os
Direitos dos diferentes Postos da Puzia; as suas importações, as
Exportações para hum mais particular Conhecimento da
mesma Companhia e para ellellos de fabric regular. Ao mesmo
tempo lhe mandarei todas as Actas, que a Companhia
deveja, como tambem todos os mais Conhecimentos, que julgar
podem ser de alguma utilidade, como as de Reg. III de 1886
pedindo somente a Companhia em recompensa deste trabalho
e trabalho, que deixo tomar, que continha a frequentar este
Comercio, sem que as difficuldades, que no principio se en-
contram, acentuam.

8. Tenho que pedir o que se paga a respeito da divi-
da, que deve a esta Companhia Juan Halkowsky e Logienoff.
Espero me, que já para o Salisfazer parte desta divida se te-
nham mandado para Londres 18 mil Couros de ouro a honra
Sultão. Tomarei deste informações mais particular, e com
muito gosto farei tudo o que estiver da minha parte para
procurar a Companhia a Salisfazer completa desta divida,
podendo já dizer a Companhia, que esta divida está segura;
esta Monsieur Logienoff sendo Bem de feu; foi Contratado
por das Ações de dentro, que se abore?

9. E não posso deixar bastantemente a compa-
nhia

obriga da Resoluçãõ, que tomou com mandado deis Aulicjz da
Chã de Viena, que seus Antecessores estabeleceram nas
Cidades das partes do Báltico, e a Companhia nas do S. Norte, e
a este fim, mas com o adiantamento da Costa Mar
nha Mercante, que mereu os maiores desvelos do Depu
tado neste Correo escrevo para a Secretaria do Estado, porho na
presença de sua Mag.^{da} este Leito de Companhia, como he
daquelle coiza, que mais me uos a approvar de sua
Mag.^{da} para com ella arriar a mesma Companhia a sua
Continuacãõ

10 Os diferentes Barrios de Vinho, que a Companhia
me mandou, mandado heuy buscar a Casa de Mo.^{da} Molino
huon dezto dia, e a seu tempo direi sobre elles a Companhia
omeu sentimento, e das yssos, que os provaram em minha
Casa.

11. Persuada se a Companhia, que como este Imperio
he governado por huom soberano, que continue perpetua
te os interesses dos seus Povos, como o foy, que a Providen
cia He venturosa he elevado nos mesmos principios, o Commer
cio de Portugal sera sempre protegido, e consequentemente
sera sempre os maiores augmentos, heito que nenhom he
fãõ util a Russia, como o de Portugal. No rãõ mandamos
a este Imperio effectos de Luz, mandamos o remente effecto
da primeira necessidade os quaes são mais baratos, que os que
mandam as outras Aulicjz; e por esta conta nas pedindo a
Russia dispensar se dehy effecto, convem He meiz compr
toz a quella Aulicjz, que hey de a melhor preço, e isto con
stante meiz raro, que nãõ rãõ pedimos he rãõ rãõ d'inhãõ

no este País, não bastando nem a importância dos seus
Offícios, para satisfação das produções da Rússia, que precisa
muito para si, e para as suas Condições: isto serve para
mostrar, que o nosso commercio com a Rússia, nunca se comen-
çou, não fará senão augmentar-se todo o Anno.

12. Supposto isto, direi á Junta alguma coisa a respeito
da Consumação, que podem ter os seus Generos, no Anno
proximo de 1780: Mostra-Me, como estimaria' meub' duas
Carruagens, e a guerra continuas contra Inglaterra, e Per-
sianha, e se a Junta he mandada huma terceira Carru-
gagem, tambem se venderá; o Vinho branco tendo sido melhor
sabido, he d'elle, que se deve mandar mayor quantidade. Foi
muito util o expediente, que a Junta tomou de mandar o Vinho
em meias pipas, e este he o melhor modo, e seria conveniente, que
a Junta determinasse, que nenhum Vinho se embarcasse para
a Rússia, senão nestas condições, ou algumas pequenas porções,
em quartoz de pipa, mas pouco.

13. Em todo o Navio seria bom, que se fizesse hum
Numero de Caixas de fute; de 100 até 150; Este genero de
ca bastante utilidade, may sendo sujeito a apodrecer, he per-
eigo mandalo em pequenas porções; e mesmo se pode dizer de
dizãoz de Salmoira, ou de Curro: A Junta seria sivez na pro-
vincia de Alentejo este genero a bom preço, dirigindo-se a Faro
na Algarve á sua Costa, e semp' será lido o que he
pedir a bom preço, e a condicoes, bem a condicionado; não si no
que pertencem a estes Generos, may todas as outras produções
de Algarve, das quays muitas seriam uteis para mandar pa-
ra a Rússia, principalmente a Amendoa dura, e Coça com fave-
e a Cortice, e a Junta mandas mais Quintas, do que man-
dou na Curvita Nossa, e a lhora de Guia, may não luma
grande

grandes Carregadas, seria bom, que a Junta mandasse fazer
Vilhas repassadas, e as transpostas ja feitas, e avizari a
Junta, como ellas costumam aqui vir de Inglaterra, para poder
ver vir do mesmo modo; isto e' promessa desta parte, e mais
significante, mas se toda a Costa, que sabe de Portugal, se
se trabalhada, julga a Junta quantas familias brancas da
qui a sua subsistencia: Porra a Junta mandas 500 milhaes
no Repatito de Lavoura: 100 Duz.^{os} de Borrachas do Brasil:
50 Duz.^{os} de Sabonetes, do que costumam fazer se nos Conventos
com Caxias de duas duzias, de duas, e de tres duzias: 10
Caxias de Buleiro de Covilha, 10 Caxias de Saragoça, e
5 ali 200 Lozinhos, e 5 milhoes: 10 Arrotoes de Tabaco da
Fabrica do Porto, sorteadas em latas de Arrotoes, mais as
Arrotoes, e Quartas: 10 Arrotoes de Tabaco de fumo: Hum pouco
de Tocou: Hum pouco de Cravo do Maranhão, sem hum
attestada em forma de venda, que este Cravo he do Reino de
Portugal para nos pagar os Direitos, que pagas as Fazendas, que
vem da India: Algumas passas de Britas, como de Peras, Jir-
jas, Amieiras, Maças, e passas de B.H. Mas o que mais en-
caxadamente, eu julga a Junta que mandasse, seria dez
Caxas de Vinho Verde do Vinho mais ordinario, e mais fraco, que
temos: Este Pais não jadam costumam se muito ate agora
aos nosos Vinhos, e uros, que por serem muito fortes: Se não
he mandasse nos Vinhos, e fracos podiamos vender they
mais baratamente, e podiamos iras dellas. Creio, que he en-
tra nos, de que estes Vinhos não resistem ao mar, e por
o mal fundado, pois que alguns dos ligeiros Vinhos de Franca
que não, passam sem a Agua pe, chegam aqui sem se poder
romperem; sobre tudo os Vinhos de Morocco seria certamente
excellentes para este Pais: Os Vinhos da America, e Indianos

caz de Avorio, e mais Leigos, e sem alguma Agua ardente
seria' tambem' excellentey.

16. Ja' disse a Mo.^{ra} Molero fallasse ao Contractado
a quem se tem dado o Contracto de Agua Ardente, para vir de fa-
ria hum ajuste para mandar vir alguma porca' por via
de foyta e foyntaria.

16. O Commercio de Baltia sera' sempre precioso,
em quanto a foyntaria Commercial se com o Porto de Pe-
tersbourg; he' porisso commercial tambem' com os mais Portos
desta foyntaria. Este porto summamente interante para
que eu falle a' Junta com mais extensao', o que foy em outra
ocaziao'. Conheço em Diga hum Negociante de nome João pro-
brado Natural de Lubek, chamado Johann Barth.
Broukers, sera' bom, que a foyntaria he' mandasse tambem
hum a Navio, e para adiantar este Negocio, conto escrever-lhe,
e perguntar-lhe como coiza minha, de certos Negociantes he'
mandasse hum Carregado' de Gervoz, e Portugal de
a quem viria elle recubi, e dar em retorno outra de affitoz
do seu Pais: O meu intento he' que elle de' este Carregado'
sem tiras de fora sobre a foyntaria, mas satisfazendo-se
de producto da Carregado', que se lle mandas; por este modo
a foyntaria faria hum desonbolio' somente pela amidade
de que desonbolio' segle' Anno com o Navio que mandou a
Petersbourg: Se o Navio que a foyntaria mandasse a Diga
fosse de hum maior porte, poderia ter tambem' Carregado', com
bom numero de Martoz, e resto de Linho Cantiam, cujas
mercadorias nas Circunstancias Actuaes seria' no Porto hum
grandissimo Baldo, seja para a nossa propria Navegao',
seja para mandar para fora: Mas todos os papez, que eu
dei, em quanto nas recubi hum Negocio de foyntaria

eyle

este negocio sobre taez, que eu nas comprometerai a Companhia
em caso algum, estendo orado somente para adiantar este
negocio, caso que a Companhia queisa mandar luma porreja
ca ao Brito de Rega, não se seguirá difficuldade, ou embarao
algun, se a Companhia se não resolver a mandar adita Carga
como agora lhe lembro.

16. Aqui soube, que a Junta mandara a Curveta
• Nofaenhosa de Guia, sem ser segura; se a Junta me per-
mite que eu a aconselhe sobre esta materia, devo dizer-lhe,
não convem fazer semelhante coisa pelo tempo adiantado, aliás
caço sempre a Companhia a hum naufragio, que succedeo de elle
sucessivamente a doz, ou triz Navios, sobre o que basta para de-
terminar inteiramente, de continuar neste commercio.

17. Mando a Companhia dentro desta Carta a
Leste do praez Curveta das mercadorias nestas Prain, tal qual
a publicou nestas semanas o Collegio do Commercio; He o que por
matenho tempo de dizer-lhe.

Deus guarde a v. m. no a Petersbourg
19 de Novembro de 1779.

M. Provedor, e mais Deputados
da Companhia da Agricultura dos Vinhos
do Alto Douro.

M. Provedor, e mais Deputados
da Comp. Geral da Agricultura dos Vinhos
do Alto Douro.

f. Confirmado me com o que disse a Com.ª na
Carta

Carta que lhe escrevi em 19 de Novembro de 1780 e a 15 de Janeiro de 1781 de Liga Johanna Barth^s Prubins, della Sciabi a
de Costa, e que mando a Compañhia fazer copia, sobre a qual se
mará a Compañhia a Resolucao que julga máy conveniente

2. Peneto a Compañhia de Lixo e Lixo de preço corrente e
das mercadorias na Praça de Lixo, da C^{da} de Pelizbourg, aporem
como de Lixo da Exportação Geral do Porto de Pelizbourg
viale anno de 1779: Ainda que eu tinha desejo de lhe mará
das a exportação Geral de todos os Portos da Russia, isto me não
tem sido possível fazer até á agora.

3. Fui a S^{ra} S^{ra} Lixo de Lixo a Compañhia de Lixo. Sumaria-
mente e brevemente, e he que o modo de comersia em Pelizbourg
é muito differente do modo de comersia em os máy Portos
da Europa. Supponhamos que a Compañhia que mandas huz de
Pelizbourg humá Carragaes em 1781, e que se dá a
seus Ordens em consequencia em Agosto de 1780. Esta Ordem
chegou aqui nos fins de Setembro, principio de Outubro, e os
Correspondentes comeca então a fazerem os seus Calculos
para fazerem as Compras aiantadas no mez de Dezembro.
Lenta, e as Compras aiantadas no principio da Primavera
comeca os Compradores a receberem os Generos, que compraram
em Dezembro, quando o Navio chega á ilha a Carragaes com-
pleta e prompta, Carragaes de Generos de excellente qualidad
de, e a dez e dez por cento máy barato, do que se ha tido por
comprado pelo preço corrente das Mercadorias, notando que
que o Navio chega. Cereque o movimento, que a Com-
pañhia experimentaria o anno passado, e que experimenta
lará

Verbaes Provedor em reis. Deputado da
Companhia Geral da Agricultura do Alentejo
20.

1
Tenho recebido duas cartas da Comy^a buroca. sub.
do Reverendo; e segunda de S. de Mayo. a primeira he em res-
posta da que tinha escripta a Comy^a em 10 de Novembro de 1778.
Ha hum Artigo nesta Carta, a que devo ainda responder, he o que
pertence a Divida do Logeroff. Disse ao Negociante Molvo que
estava prompto para dar todo o auxilio, que fosse necessario neste
negocio, como tudo o que eu sempre devia ser de accordo com
elle, que esperava, que elle me instruisse do que se yafava com
essa carta, que a Comy^a tinha tirado sobre este Negociante, para
assim fallar aos Ministros, a quem me devia dirigir para se
effectuar esta Cobranca. Molvo me mostrou ali agora de to-
talmente, uma verdade, tem mostrado haa[?] grande devida neste
negocio, como eu o não podia imaginar.

2
Na sua carta de S. de Mayo, vejo, que a Comy^a
mandada duas Curules, a Pirela, e a de Malosrubios, aos
Negociantes Molvo, Dague, e as relações das Comy^{as} de
a Navio, e as p^{as} de deicas de admissas o zelo da Comy^a no
muito quantidade de differentes productos, que para aqui mandou
o zelo da Comy^a augmentando este numero p^{as}, que mandou al-
guns generos, e que tira p^{as}, mas eu espero, que alguma
vez alguma yida, que a Comy^a mandou neste anno, na que mandou p^{as}
a Comy^a

anexos, e não devarimosa' a fazer novas experiencias nos annos
proximos. As Coizas bordadas em ouro, prata, creio, que Molbo
requeirita para que as podeis torrias a mandar para o Porto,
poiz li' aqui prohibida a entrada de tudo o que he' bordado de
Ouro, e Prata: As mais Coizas Simples não vey de se venderas
bem por não ser aqui uso traçarem-se, As meyas de seda
bravas, e pitas cauiaras tambem puzera, por custarem nas
nossas fabricas mais caras, que em Franca, e pelos grandes Dis-
crictoz, que aqui pagão, das yllas direi a mesma Coiza, e afu-
cas Refinado vey, que não poderá tao poucos contonues aimportar-
se, pois segundo me disse Bagge chega aqui a 10 Rublos o
Coud, ao mesmo tempo, que o de Hambourg, que aqui se refina he'
pode dar a 11 Rublos: Na verdade he' digno de admirar, que
não possamos das o Alfusca Refinado pelo mesmo preço, que
os Hambourguers. Este Problema seria hum doz que mere-
ceria a attenção de humã Sociedade. Patriótica, mas, uoy
que até agora ainda temos ainda estabiledo entre Nós,
não que deixas deo lembrar a Comp.^a Acauca occulta, ou
manifesta podendo se remediar, seria isto de humã grande
Utilidade para o nosso Commercio.

3 O Pano Saragocoy, Jardo, e Dactoy he' o que
agora mais occupa a nossa attenção: Eu assim que chegar o In-
verno fare' logo ventoz de todos estes Panoz, para por este modo
os fazer conhecidos, e consequente mente poderem procurar o seu
Consumo, o qual sendo bom, a Comp.^a poderá fazer para o Anno
novas remessas. Bagge me prometeo de me contribuir de tudo
a Comp.^a antes, que despache os seus Navoz para este Porto
no Anno, que vem, terá todas as instruções precisas a este respeito.

4 Dos mais generos, taes, como frutos deus, laboriosos &
pudi ja ao Negociante Molivo varias porções para mim, mas
ate agora meus rios mandou por nãstet comegado a vir de Vendas,
deira em outra parte, que viri a Comp^a e sua qualidades, omiso por
que aqui viaram a condicionadas, e a confirmadas, que aqui se faz velly

5^a Seja com muito sentimento meu heum rido matay a
pedras, que a Comp^a heum tomado para procurar e abedecimento
De humo para Portuguez de todo neta Capital, etc. sobre este rido
que meo recommendo a Comp^a que traballe, com isto vouo fructo
firarimos das Noças e speculações, e experiencias, d'onde da que
vouo conhecendo os Negociantes Estrangeiros, vouo enão vindo,
quante elle traballao com pouco deo em ricas deus naturas,
nao yedem tenas Pinho, Cortes, e fructo, por que as vendas deus
generos se fazem em grupo, e he rão canga imperitiverio a alguns
Estros, que a Comp^a Comesse a Resoluçã de mandar hum Navio
a Riga, e he o Negociante Johann Barth^o Brubens contentes
a Comp^a yude he mandas para o Anno outro Navio.

6^a Muito me alegro, de que a Comp^a estomabe os Rigos
que he heum mandado a respeito do preço Correntes das Mos
cadorias em Petzbourg, e Riga. Entes quando adenho da Comp^a
he mendo o Mappe das Importações de Petzbourg no anno de
1779, o mesmo fazes da que por diante todos o annos, e se podet
he mandarey tambem as listas das Importações de meus Por
tos da Russia. Eu mandei ao R. Ayres de la as acitay das Im
portações dos Portos de Petzbourg, Archangel, e Riga, yedendo he
que como eu rão heum sido sempre de duas Copias que
as querey de sua Ca^{za} mandas communica a Comp^a do Porto
e agora vejo que meo a Comp^a que as rão rão rão ainda da
Corte

(Da forte, este o motivo por que they remate novamente. Mas sobre
a exportação de Pez de S. Pedro deo fazer algumas Observações
quas seão heidas da comparação feita entre os Genios Exporta-
dores para Inglaterra, e os que exportarão os mais Nações prin-
cipalmente a Portuguezas.

7. (1) Todas as Nações exportando Pez de S. Pedro de S. Pedro, eimento a Nação Inglesa trouxeram 1.832,300, e que se
quas não vem mais, que todas as Nações da Europa. Os Por-
tuguezos sabem muito bem fazer o seu negocio; tem que o pezo do
Pez he o mais barato, que o de Suecia; tem comprado aquy
e vendido o de Suecia posto, que seja alguma coisa melhor. Os
mais Nações seguem a sua antiga coutina pagando a tal
parte mais, do que devia pagar. (2) Os Canhaens que he
dubres qualidades, vem a compr. que Inglaterra tira da me-
hor luma mayor quantidade, que as mais Nações, ao mesmo
tempo, que por pouco guardada as mais Nações tirão mais que
Inglaterra das qualidades inferiores. Causa que o pezo do
com que o Ingleses trouxe a sua Marinha, por isso he luma de
menor acudencia, e confidancia no Mar, que as mais Nações.

(3) He o artigo das Cordagens que mais me interessa; O Ingleses
não tira hum do Pez; tira sim o Canhaens e manda o material
por Inglaterra, donde he refulto, que a luma todas as vezes
de melhor lenho; os Jousnes do Cordoeiro he dinheiro que
fica no País; os mais Nações, e especialmente o nosso Portugal
tirão muita Cordagem, resultando d aquy luma mal vendida;
não empregando o Pezo nas suas Corvoarias, e não se os luma
edificando a que todo o dinheiro, em que importa a fabricação
da Cordagem, e luma do Fabricante. Na verdade este artigo he
o mais injurioso, que nosa luma para a industria das Nações Por-
tuguezas.

liquença. A Companhia que tanto se interessa no aumento da
Industria Nacional deve tomar este objecto em consideração, e se
estabelecerem em algumas das Villas de Alentejo, qual se quizer deellas
huma ^{boa} Companhia, na qual ha de haver bons mestres, e deos jo-
rnay para os caros de sua Provincia yarea me, que se deo a continen-
ta a Comarca de com o preço da Cordagem da Russia, e os preços
e Navios e irias mais bem baratas, e a Provincia de Alentejo de con-
sequencia tambem augmentando este ramo da industria. Fuma
das Provincias, e deos Journay são bem baratos, li. o Algarves,
mas ainda, que este seja a minha Patria, e que tenha muita ne-
cessidade de este e de outros semelhantes estabelecimentos, para o cu-
rar os seus Habitantes. Eu me não atrevo lembrada para isto a
Comy. por ficar tão longe dos seus olhos. (A) e respeito do
Linha, que habem de deos qualidades observará a Comy. que
Inglaterra se conduz assim como a respeito do Canhamo (B)
e do Alago do febo, e mais, que com se Pou de transportou
para Portugal, ao mesmo tempo, que se Villas de febo de transport-
tarão 307 Pouds. Inglaterra transportou 22600 Pouds de
febo, e não tira com se arrastel de febo, a Comy. julgará, que se
conduz mais sabramente. (C) e ao mesmo tempo que Inglaterr-
ra não tirou, tirou 558 Pefas de Lona para febo, e mais a tir-
e se tirará 12385, ainda do que se tira a respeito da Cordagem,
a Junta poderá julgar, qual se mais proveitosa a Inglaterra,
se tirar o Canhamo para fazer as Lona, se tirar as Lona já
fabricadas na Russia. Eu admiro a talão Inglesa cada um, que
considera no modo de labor, com que se conduz com todas as suas
Operações de Commercio. Eu admiro igualmente os mais Nac-
ões, que vendo a felicidade a que tem chegado a talão Inglesa
não

procurar em imitação para viderem de estado de guerra, e de dependência
na, em que pela maior parte se acham. (7) Mas quanto ao não
enfado agora contra os senhores Fabricantes, que tendo em Guimarães
duas fabricas de roupa de mola, e duas de 80 e fabricas de guardanapos
por. (8) São de de seis omeys, e supõe de roupa de mola
e de que se tiram 6500 fabricas, ignorando a qualidade desta
roupa, eu supponho que he da Brumaria, e a verdade da he ter
tempo de occupadas. Como a Comp^{ia} tem começado a commerciar
com a Prussia mais pela utilidade da mola, do que por
interesse algum proprio, julgo que não devia decair d'elle com
municaes e de reflexões, porque achando ajustas, possa de
já regular o seu commercio em maior utilidade da mola
e para que possa dizer, que o seu commercio com a Prussia, não
he hum commercio ruinoso, mas sem hum commercio util a
Portugal

8. Recebi as amostras do ferro, que a Comp^{ia} me mandou
motru e logo a D. João, mas receio, que neste anno he
pouco mandar aquellas partes, não he difficuldade em man-
dar para o anno seguinte, para isto não he mais do que
encomendado de antemão aos fabricantes, que o da de forma
concedida, por que e he a pedra. Isto he o que praticas os In-
glezes, que ordenas as barras de ferro, do modo por que he
pedem os seus fornecedores, mas a Comp^{ia} bem vê, que
para isto he preciso dar-se-lhe as Ordens hum anno antes,
mas quando se pede ferro simplesmente, então manda-se
pelas betolas das fabricas das Prussias, como a Comp^{ia} terá ter
cedido.

9. Os Capitães da Ponta e Lenhos de Matinhos
partiram

10.

Não posso deixar de fazer a foyza
pelo supplico que fiz a Sua Mage^{de} para o estabelecimento da
Luzna Aula de Decretos e Debues para aproveitamento e
utilidade das Nauticas de Portugal; e a Elle me vos digo e quero
perno para comigo, he que he no reino Portugal não se fa
em ^{ou} tres ^{ou} quatro Copias animadas de tanto e de tanto, como em seu con
do no Comy^o e que respectivamente fizessem tão repetidas tal
presentação a Sua Mage^{de} e bem da industria, utilidade e do
Portuguezes, dentro de poucos dias e de mais e facção da
Europa varias com a muração e que não se possa copiar de
fazer.

11.

Recibo de Garraza de Vinho, que a Comy^o me man
dou, os quais ainda não givei por estas olegias e deute e foyza
para os mandar enfarrafar, a Comy^o tem tomado a sua parte
provis generosamente a mim, e a deo dar o meito e a
gradamento. Deo Vinho, que me to e tanto foyza o Vinho
finto tem aqua ardente, e que tem foyza mais approvada de
todas em a foyza de lico e de lico de Vinho, como a Comy^o man
dou ainda com a foyza de lico, por elle me mandarem
algumas Garrafas de cada qualidade de Vinho, que tenho rec
bido, e deute poderio fazer o seu juizo da alteração, que elles
liveram da foyza.

12.

Supplico dos Vinhos, que a Comy^o deve mandar
para a foyza, porque me, que em quanto os Vinhos de lico
que não são muito conhecidos aqui, o melhor he continual
e mandas dos que actualmente tem mandado e deo que ordi
nariamente se combia para o Norte, as qualidades de
Vinhos mais expicias, e de lico com mandado, quando aqui

procurar

ofray Observaões.

Deus quare a^o m^o d. Petersburg

21 de Julho de 1786

11 1786

Senhor Provedor, e mais Deputados
da Comp.^a de Agricultura do Alto Douro.

Senhor Provedor, e mais Deputados
da Comp.^a de Agricultura do Alto Douro.

Supplico a que disse a Comp.^a no S.º d. das cartas
que agora lhe escrevo a respeito do commercio da Rija, pare-
ce-me devia notar-lhe mais algumas coisas, a que tome a Pre-
caução de escrever-lhe em carta separada, para que isto não
há' senão a o conhecimento de V.^o Provedor, e de quelles De-
putados, que são Carregados da Administração da Comp.^a pois
nisto deuyava segurar a este segredo.

Tomando a Comp.^a a resolução de mandar hum
e Navio a Rija para o Anno jazida a Comp.^a mandar a este
Porto hum grande Navio, de construção tal que possa
carregar

carregar mastros; isto he com aquella abertura, que y para este effecto tem os Navios Hollandezes, com andas de Joya para o West, ou para Bourdeaux; a Comy.^a Franca tem deus, talvez de 200, ou 300 p^{tes} de avista de falha, que ha de a Mastros em Franca.

A Comy.^a bem sabe, que este Navio sendo despatchado para Franca, ou Feijanhos, e sendo encontrado por Ingleses, seria levado aos Portos de Inglaterra, e carregado. Seria comprada pela Marinha Inglesa, para isto nao havia Senao despatchar o Navio para o Porto, em melhor ainda para Lisboa, e direo ao Capitan, que tomasse o West, Rochefort, Bourdeaux; isto he, que entrasse em qualques destes Portos de Franca, que se desse, ou que nao podendo executar, parecesse que ate entrando no Canal, tiraria Utilidade.

Mas para que isto possa ter lugar, he preciso que a bordo do Navio nao houvesse Documento algum por onde se pudesse suppor alguma tal Destinaçao que nao houvesse Carta de Ordem, nem toda alguma de que os Comandantes que a encontrassem, podessem inferir a menor coisa. As Cartas de Ordem podiam a Comy.^a mandar por terra a qualques destes Portos, que entrasse para este effecto. Anyma Tripulacao do Navio devia ignorar este destino; somente o Capitan e Contra Mestre deviam ser introduzidos de palcos desta disposicao; por este modo parece, que sem mais meios se podiam tentar este especulacao.

He alguma difficuldade, e he o seguro do Navio. mas neste caso, se podiam remediar, se fosse possível, segurando o Navio somente ate a Saída do Canal de Inglaterra que.

que se passarem mais perigos, e depois, que o Navio decesso
gafu em Franca, podia novamente mandar Segura em Fel-
landi a sua Volta para Portugal; se o Navio fosse da Comp.
então tudo estava remediado.

Para ter esta carga de Maiz, era preciso escre-
ver com muita anticipação, e seria bom, que a Comp.
escrevesse a Paris ou a Bourdeaux pedindo aos seus Corres-
pondentes huma Nota do forteamento de huma Carrega-
ção de Maiz, para apoderarem, conforme as Ordens, que
tiverem. Tais cartas com as suas notas, que possa levan-
tar a Comp. examinaes, e se achar, que convier tentalas, to-
me a quelle resolução, que lhe parecer mais conforme a
os seus interesses.

Paris quando a 17^{ta} de Maio de 1780
Bourg 24 de Junho de 1780
H. H. S.

Senhor Provedor e mais Deputados da
Comp.^a de Agricultura dos Vinhos e do Salto Douro.

173
Provedor, e mais Deputados da Compa-
nia Real da Agricultura da União do Al-
to Douro.

1 Reciby a sua Carta de 20 de Junho por
Balthazar Filiz e Pereira, Capitão do Navio S. Lou-
renço, carregado com os efeitos de que a Companhia
me fez mercão na relação junta à sua Carta. E
que a fruta se vendeu, e os mais efeitos se
seu também, por se ter sustentado até agora
bem o preço nos referidos Portos neste anno.

2 Tive noticia do Navio, que a Companhia
mandou a Beira, no qual vieram alguns generos
para João Balthazar Pontes, e que muito es-
timy, e degejary, que até o Negociante de mu-
to boa conta de si como se vey. Eu mandey
hum passaporte ao Capitão Nicolau dos San-
tos para o Navio, no qual se não pudessem es-
pecificar as Mercadorias que levava, por não
ter dito informaçoes claras, e como suposta
ignora que actualmente subsiste, são precisas
todas estas cautelas, e ordeno a Companhia a
dos Capitães, que mandem aos portos da
Beira, que logo em chegando me escrevam, di-
zendo o porto do Navio, o numero das pessoas de
Equipagem, e genero da sua carga, e conta de luy, p.
He poder passar o seu passaporte com toda a clariza necessaria

3 A respeito do dezejo, que tem a Com-
panhia

Companhia, e em tor por de Sibéria, pelas medidas, e
bitolas do ferro de Suécia, ja disse a Companhia
que tinha falado ao Imperante a Dignidade para mu-
tar o ponto de entrega, e a forma, e as precizas,
e aqui a bitola, que do modo de N. S. a este respec-
to, da qual a Companhia pode ver as quantidades
do ferro de Suécia, que aqui se podem imitar: o
beneficio, que seria preciso para esta promessa em
Petersbourg, e preço, por que se dá; e como a Com-
panhia sabe o valor da moeda da Rússia, e va-
lor da bitola da Rússia, que aqui chamão
Poud; a Companhia poderia fazer os seus Cal-
culo, e decidir neste ponto, como julgar mais
util aos seus interesses.

• 1.º Precisar de todo o desejo, que eu tenha de pro-
curar aqui qualque vantagem para a nossa Nação,
deve a Companhia, que por honra se não pode usurpar
neste beneficio do que aquelli que ja temos arripito
de nos por Vichos, e pelo, que pertence a abogardente,
como isto seja Contracto neste Imperio, e hume Con-
tracto, que aqui produz hũa grande parte das ren-
das do Imperio não se pode falar em semelhante
coiza, e se se falar tempo he que se pode.

• 2.º mandy a Companhia a Suissa da
e Almeida de Petersbourg, o que actua no To-
mo 3.º das Leis do Chevalier d. Cen, a qua
is lhe mandy pelo Cap.º Dey, juntamente com
outros

outras varias cousas para sua instrucção, e curiosi-
dade.

Vendo a necessidade, que tem o Sr. Vis-
Rey Portuguez, que navegaõ para o Báltico de boas
Cartas Geograficas destes Reinos mando a Com-
panhia de exemplares das excellentes Cartas, que
aqui se mandaram gravar para o uso das Naõs do
mar do Báltico, e como os nomes, que se acham
nestas Cartas são em Russo, mandei traduzir
os principaes em Francez, e Latim em hum dos ex-
emplares. a Companhia mandou copiar este exem-
plar nos outros tres, que restam, e se Copiar os no-
mes em Portuguez para melhor intelligencia dos
Sibotos, que mandar foy isto ainda muito me-
hor

Para me aproveitar da occasiõ deste
Navio mando varias encomendas para Sibõa
as quais são destinadas para a Secretaria de Esta-
do para o Sr. Marquez de Azevedo, e para o Pro-
fessor da Historia natural, e chimica em Co-
imbra Domingos Vandelle. Logo a Companhia
que me trouxe em todas estas encomendas as quaes
contas pela tabella junta e 2.ª. e me mandou
de, e que me deixava todos os meus Comprimentos
Joaquim Pedro Quintela para o qual a sua
entrega, mas a Companhia publico, que o
Sr. Vandelle se achou em Coimbra no tempo
em que recobri esta Carta para me não deixar

que Coimbra as Comendadas, que vão com o seu
sobrino, e mais se de estiva em Lisboa deitava
que tudo mande ir a Lisboa para o of.º Vande
pude se mostrar no of.º Marguim de a Injeja at
e nas coizas d'aque elle das Comendadas.

As varias Cartas, que mande para a
Secretaria de Estado, e para Lisboa logo á Com
panhia, que me faça entregar tambem ao meu
Correspondente Joaquim Pedro Luintela.

Deos guarde a v.ª. Petarsbourg

13 de Setembro de 1780

2

V.ª. Sr. Director, e mais Deputados da
Comp.ª da Agricultura das Cidades do Alto Douro.

P.S.

o que tenho referido a D.º J.º C.º
que me pareceo hum meio de melhorar,
e por esta razão o recomendo a Comp.ª
dizendo-lhe, que teria m.º gosto de que a
Comp.ª se pudesse empenhar no seu serviço.

S.^o Provedor, Deputado del
partida que el Sr. Alfo Lourenço

V. M. communicar al Sr. Alfo Lourenço
partes de los principales puertos de la India e
nos de 1780; mas não posso satisfazer com o meu
dejejo, mandando-lhe as Listas das importações,
por que ouas tenho podido conseguir.

V. M. verá acommo tempo o Mapa
da Navegação dos Navios Portuguezes neste anno,
que ainda, que não pude se ser feito com bastante
exatidão, por falta de noticias precisas, não deixará
já isto de nos fazer ver o quanto aproveitada a Na-
vegação Nacional no valor de seus fretes, e sendo isto
tanto lucroso, ainda sempre, que a do Commercio, e con-
siderando o dejejo da Companhia approuvar tudo
o que puder ser a bene da Nação, dirijy agora as
minhas ideias a este respeito, as quaes espero, que
a Companhia não teme se não como humo sim-
ples projecto, e que se o prouto em execução, era
minuado se convém, ou não fazelo a furo a seus
interesses.

Os Navios, que a Companhia aqui
manda se carregados de Vinhos, e outros efetos, de-
vem não se fretados com a concessão de tomarem
para Lisboa, e logo que o Navio aqui chegar
deira por se a Carga para a praça, isto he por
conta de todos os que quizerem mandar nelle merc
cadorias

• As mercadorias, pagando o frete por Tomelada; e se
o Navio não tiver carga completa, ou que faltarem
fortunamentos seria carregado por conta da Compañia
ahia; por não demorar o Navio, ou expolo a vir
com carga completa.

• O inconveniente, que se seguirá de que
acompanhia comprando a carga no tempo da Ca-
rrigação a compraria mais, ou a de que tendo dado
as suas ordens dantes, não seria de muito grande
prejuizo, emquanto durasse a guerra, por o valor das
mercadorias da Ruyia nas tem neste tempo
tanta diferença no preço: A Compañia pro-
curaria por isto, não, que os Negociantes Estran-
geros começa sem a base a estimar a carre-
gar em o Navio Portuguez, o que seria hum gran-
de bem, que aumentaria o progresso da nossa
Navegação. Emquanto dura a guerra actual
he o proprio tempo de fazer esta especulação, pela
falta que aqui ha de o Navio para os Portos neu-
traes, e elle aconselharia a Compañia de ajus-
tar com os Capitães a condicao, que no caso de se
não achar frete por exemplo para Lisboa, que
os pudessem fretar para Cadix, ou outro qualquer
Porto neutro, logo, que o frete fosse tao grande
como o que se freta Lisboa, que a Compañia
deira fazer bom uso do Capital. E assim de se,
o Navio se diria que a carga para Lisboa, e

não para o Porto, foy por que supuz ser mais de
facilidade achar carga a farte para o Porto.

Tive a desgosto de ver, que a menor parte de
aqueles productos, que a Companhia tinha man-
dato e annos passados para fazer exportar, tinham
sido vendidos com força da Companhia; consequen-
te com tudo o ter se por certa a commençação das fru-
tas secas, que a Companhia mandava por se seguirem
do que dice o Motivo todas se venderão bem e com
utilidade da Companhia, e que poderia promover
a sua utilidade aos habitantes das nossas Índias
Orias do Norte, que fazem tanta quantidade destes
frutos passados.

A Companhia não tem palacio aqui no
estabelecimento de sua Casa de Negocio. Se
queira em que a Companhia sempre trabalhava;
se isto tivesse lugar, como esta Casa de Negocio este
recaria ter alguém que tivesse bastante uso do Co-
mercio na Rússia, principalmente o de Peters-
burg, não quis deixar de dizer a Companhia, que
por recommendação de nosso Ministro na Corte
de Londres Sr. Luiz Puck de Souza, aqui
se tem offercido para isto hum inglez, que alguns
dias ha já aqui Casa de Comercio, chamada Mr.
Pom, equal morando em o Siguranti Lor-
busua, que aqui vive, e tem a sua mença por
onde por anno 1500 Rubles, equivale a por-
men sua Casa de Comercio aqui, seja
prizego

para se ter a favor dos Cavalleiros que se unem a elle
privilegio de mais negocios do Comercio; estes Cav
alleiros aqui se podem descurtir d'onde se lhe Ca
misa, e 400 R^o por anno.

Se a lenda aqui por hora se não fizesse
a Companhia aquem deffaria ten muitas
causas de se turbar a sorte.

Deo quando em a Petrosburg
9 de Março de 1788.

J. Brovedon, e Deputado da
Comp^a Gual de Altos Duros.

J. Brovedon, e Deputado da
Comp^a Gual de Altos Duros.

Senho recebido por outro da Comp^a
e copia da carta que me escreveu pelo seu Deputado
Seje Pedro Celestino e outro, a carta de 26 de Mayo
e de 8 de Junho. Sou a Companhia os para
bens de termos conseguido e ter aqui humo Consul
geral de terras aqui hũa Carta de Negocio. Sou
nal. he a Companhia aquem principalmente
partence a gloria de ter procurado este bem Nacional
e a per que da seja o principio de muitas outras
felicidades, que daqui se ha de seguir a nossa
Faz

Nacão; mas para isto não basta o recito, que já
a Companhia tem feito, he preciso que a Comf.
continue a proteger este novo estabelecimento, e
sem certo, que a fim de o fazer.

Delante de Henrique de S. Paulo
le meoito que temha a terra para tirar daqui
sobre a terra de terra, sobre hua Carta de Indulgencia.
Como nos temos hua Carta Portugueza para tirar
terramo de terras da afiguratura de terra de
sobre a Companhia se não seja melhor tirar
fora da para nos tirarmos a costumando a fazeremos
nosso Comercio so pelas mãos de Portuguezes
sem que os Estrangeiros saibam as particularidades
dele e que dará muita mais consideração as suas
Cartas Nacionais. O mesmo deffaria se prati-
casse a respeito da correspondencia de Londres, e
no caso, que daqui se façam remessas, estimar-se-
que a Comf. as mandasse antes dirigia a Dias
Santos, ou a outra qualquer cazade e Negocio Por-
tuguez das que temos em Londres bem estabe-
lecidas do que mandalas a hua Carta de Indulgencia.
A verdade se tomara ja com as Comf. da
Comf. fora das nações de e Américo

A respeito novos e Negociantes Portu-
gues aqui tem experimentado suas opposições, mas
parece tudo se ade vencer, a firmeza de Henri-
que de S. Paulo e seu genio trabalhador ha de
poder vencer estas difficuldades. Vao

. Não posso explicar a Junta o gosto, que me causou
devermei, comecçana ja a estabelecer hũa fabrica
de Lona nesta Cidade. O zelo, que tem a Jun-
ta em tudo e que pode concorrer para o interesse na-
cional, faz que eu ataya certo, que fará grandes
progressos.

As Cartas da Companhia sendo de
maior parte em resposta das que atthe agora lhe
serão escritas, não tomarey a falar nos pontos em
que a Companhia me toca, tão pouco lhe não
direy mais nada a respeito de Comercio da Russia,
por que, quãdo Curo de Negocio, que aqui se es-
tabalca se me encarregue disto. Eu lhe direy todas as
dificuldades, que forem precisas; arazão porque faço
isto he para ter acostumando os nossos Negocian-
tes Portuguezes a não se acostumarem a respon-
der as Cartas de Ordens; mas a terem correspon-
dencias regulares, com os seus Correspondentes, man-
dando-lhe com muita moderação tudo o que
puder pertencer as Operações do Comercio; e a
que e que praticas as Casas freguezas, e que não
tambem devendo fazer.

A respeito dos pontos em que a Compañia
me fala, seja a respeito de não pagar os direitos em
Paris e Londres, seja a respeito das Cartas de
gracia e Consul da Russia em Lisboa; darão
respostas

Resposta desta a Companhia em seu competente
tempo.

Agradeço à Companhia as varias grati-
dões de Vinhos que me mandou este anno, e te-
nho a cuidado de lhe dizer o juizo, que aqui se tem
deles.

He tudo o que se me offerece dizer a
Comp.^a a quem deizo felicidades proporcionadas
a zelo patriotico que anima todos os seus Deputa-
dos. Petersbourg 20 de Agosto del 1781.

Provedor, e mais Deputados
da Comp.^a Geral da Agricultura
das Vinhas do Alto Douro.

Provedor, e mais Deputados
da Companhia Geral da Agricultura
das Vinhas do Alto Douro.

Como agora parte o Navio do Cap.^{to} Car-
queya para Porto não quis deixar de escrever
a Companhia para lhe dizer, que temo boas referencias
para poder julgar, que não pagava mais ao
Consul da Russia, sem poder fornecer para de
Vinhos a que pagava Certidões. Codigo, que bre-
vemente uturus em estado de informar a Com-
panhia desta, e de varias outras coisas igual-
mente avantaes as para o Comercio de Por-
tugal.

Portugal, e da Rússia, mas emquanto, eu
o não faço, logo a Companhia que guarde muito
o maior segredo.

Não posso explicar a Companhia o Com-
fício, que procurou a nossa e Vacas, em ter estabele-
cido hũa Casa de Comercio nesta Cidade, se as
circunstanças e conjuncturas me permitissem, eu daria
à Companhia todos os inconvenientes, que expe-
rientaria os que neste anno mandarão genero de
Portugal para a Rússia, remetendo os por Co-
missões as Casas do Negocio, que aqui se achão esta-
balecidas; nunca ellas tem presa nenhuma, nem
de em mandar de papeiras de seus Correspondentes,
nem nunca corre papeiros nas facturas das contas,
nem quando fôrta de parte alguma expedições
que seja em detractos das nossas Vacas, que em
commissões a Estrangeiros. Espero que para o ven-
turoso e queles negociantes Portuguezes que dirigi-
rem a esta nova Casa de Negocio nacional,
vãr a conformação que hegrãr a Companhia
sera o gosto de ter procedido este bem a respeito
12.

Monsieur, os estabelecimentos que
fazemos, nos vão insensivelmente mostrando a
necessidade de fazer novos, para tirarmos creta hũa
utilidade completa. Communico a Compa-
nhia dous paragrafos de hũa Carta, que he
quase dous annos usou a nossa Corte por elles
vãr

vai a Companhia a utilidade que teriamos, estabalecendo duas Casas de Comercio tua em Cade, de, contra em Hambourg; estes dous estabalecimentos acho-os muito menores difficultades do que os estabalecimentos que acabamos de fazer na Osquia, se a Companhia pode conseguir fazer este estabalecimento para o anno, que vem, teramos entao a todo humo, e vese q'isso, para completar aquele plano de Comercio que tenho formado, e que convinha que estabalecessemos em todo o Norte; pode ser que seao tarde muito mezes, que communique a Companhia as mesmas ideias a este respeito. Ou tenho tanta confiança no zelo patriotico de todos os Deputados desta Junta que espero nao faltarão nem o trabalho nem a applicação, para tudo o que puder ser util ao nosso Pais. O Comercio de Utrecht pode ser de summa consequencia, pelo muito consumo que isto pode procurar aos Vinhos do Porto. Na sua Extremidade a margem do Canal a riva do Repozilão os Vinhos de uma forma exportados a os Paizes Estrangeiros, sem que paguem direitos alguns, nem de cultura nem de salida. isto com a requizanca de Jurisdição, he huã coisa muito peculiar, mas a Companhia ouvindo ja a trabalhar neste estabalecimento, heo de q'ue seao nomes ja appareça, que se heo para elle, alho, que acualmente heo serva febo isto para

semillar

particular, que fora dentro de poucos dias.

Para o estabelecimento de Hamburgo po-
de a Companhia logo escolher sujeito para elle;
mas para darmos mais consideração a estas duas
Cazas de Comercio hũa tua e Consulad. das
Cidades Orientaes, contra o Consulad. dos
Suezos, Braxos e Austriacos; Logo, que a Comp^a a
ver posto a sua escolha, pediremos a nomeação
do Consulad. a nossa Corte, e tambem trata-
remos para procurarmos a Casa que se ataba
a ser em Hamburgo, a Comissão da nossa Cor-
te para a Chayza de Corte, que manda vir de
Hamburgo para fazer maceda, e que procurará nua
Comissão a vultada.

Tomo a lembra a Companhia, que na
suas praças aonde temos Casas de Negocio Por-
tuguezas politicamente estabelecidas, se sirva an-
tes de vir para lhe dar as suas Comissões, do que
a Casa alguma Estrangeira, e por esta razão espero,
que se para o tanto, que vem a tirar-se alguns
lucros daqui sobre a Companhia, que mandarem
aonde, que se passarem em progresso p^o via do
nosso Negociante Silva de Amsterdam.

Como se trata nua a causa, se meent
em nua parte, de que a Companhia fez se
varias remessas a Rússia, e por esta razão o
Cabedal da Comp^a se acha em varias mãos
pelas

pelas suas remessas a duas Casas de Negocio em o
porto, a Casa de Archangel, logo a Companhia
que manda ordens positivas, para liquida estas
contas: e dia em que eu souber, que a Compa-
nhia não tem mais Cabedal nas mãos destes
Estrangeiros, fui bem dia bem gostoso. F. m. m.

Não me esqueço da dívida de Longenoff
Henrique de Brayo me tem sempre fallado nes-
te ponto por varias vezes, mas como me parece
que d'elles defera ainda este pagamento alguns
mezes, deullos, que não falase por hora muito: E
sou bem certo, que a Companhia approvára isto
mesmo, quando lhe disse o motivo por que assim
o fiz.

Venir a respeito do Pedroso, que se de-
sune as Comissões para provimento dos navios
Arcebas, e Brangens a nova Casa de Negocio,
que aqui se acha estabelecida, se conseguirmos
isto, entao alguns dos Navios, que a Compa-
nhia aqui manda para o anno, não terão pri-
vilegio de voltarem carregados, por conta da Compa-
nhia, por que podem entao levar carga por conta del-
la. Suponho, que a Companhia estima-
ra isto mesmo, pois naturalmente fôr obri-
gada a mandar para o anno, com os Navios car-
regados de Vinho, por que se agorera d'elles, se tal-
vez não poderia achegar no Porto prompta-
mente, as Carregações, que levariam em ve-
lhos.

Se o consumo dos navios Vinhos na

Vulva na Confusão, por aumentando daqui por de-
ante na mesma proporção do que tem crecido ha
tres annos a esta parte, parecee, que daqui a dez
annos, não nos arrependemos dos esforços, que te-
mos feito, para introduzir este Comercio, espero, que
a sem seja, e que isto me procurará occasião de fe-
licitar a Companhia, tua, em muitas vezes.

Remeto a Comp.^a as cartas indygas,
quais the Rego, que logo que as receber, as man-
de por proprio ao Sr. e Vnus de S.^a, e Mello
por agirem com os Reaes Servicos.

Como Miguel Leitão teve pro-
curado a a Sula da Nautica, e por esta razão
se achava debaixo da Inspeccão da Companhia,
vou darthe parte, em que o deixey ficar em mi-
nha Casa, por que ter achado sem Secretarios
depois, que mandei ordenar como Expresso a S.^a

Deu farte a Companhia, que em Lis-
boa farte tua Lista dos Navios, que entrão e sahem
da Barra, sea Companhia quizesse tomar a sua car-
ga mandou imprimir tua semelhante lista aca-
quã do Porto, isto seria bem util para o nro
Comercio, mas para que isto fosse com issa a per-
gusa, foyse, sua responsa, que a Mage Conso-
ria dep. licença para que se imprimisse esta
lista, sendo se revista por algum Comissario, que
viver no Porto alias as Listas fabricas muito
tarde, devio fabricar no mesmo dia de Correo /
conza

Com a que não obrado a e Libria mercaderias
publicar no furo da Serrana, e que ahy se ha
para fora do Reino ha a fermosa mais tarde.
Teria contem a Lista do Porto, a entrada, e fah
dados e Navios do mais Porto da Provincia do Al
nto, e que não ficia difficulte a Companhia de
fazer, poderia tambem trazer a entrada dos Navios
na Siquina, e a Siquina, ultimamente a propra
correntes das Mercaderias no Porto. Tudo
isto fenda impresso com boa ordem, e caracte
recito pequeno, se poderia incluir em huma
folha, ainda mais pequena, a que se publica em
que se publicão as listas dos Navios em Libria.

Hum dos pontos em que tambem muito
devamos cuidar, ficia em fazer conhecer ao ppo. pro
prio ppo, hum dos meyo ficia o ter a Navios Por
tuquezes com o nome dos respo. Vios, ou das respa.
Cidades principais, e por esta cauza ficia bem apro
posito, que a Companhia fizeo entender a
quelles que agora constribuem a Navios, e que seme
pre estao com os outros em os fribuira a Com
panhia, que elle fribuira por nome por cauzo fribu
Porto, e Munko, Douro, Ponte de Linca
Guimaraes, e Vios B e B e B e.

Se a Companhia me fribuira em huma
hum Estado do Comarcio da Provincia do Al
nto, nos fribuira, ou fribuira anteriores, com a
Balanza da fribuira me fribuira, e me fribuira visto
me

me faria bastante gosto.

He tudo quanto se me offerce dizer a
Companhia, aquem deije as maiores felicidades, e
aquem me offerce para tudo, que me quizer occu-
par Deos guarde a Comp^{ia} Petersbourg
10 de Setembro
30 de Agosto des 1781.

Srs Provedor, e mais Deputados
da Comp^{ia} G^{ral} da Agricultura das Vi-
ntas do Alto Douro.

S. Provedor, e Deputados da
Companhia G^{ral} do Alto Douro.

Vao se persuada a Companhia,
que me tinha agueado do que me tinha ponderado
respeito do que se pagava pelas Cortisões dos nos-
ros Vinhos. A Companhia tera visto pelos pa-
pis publicos, que as Cortes de Lisboa, e de Peters-
bourg negocião actualmente hum Tratado de
Comercio. Este ponto deve ser tambem compre-
hendido nesta Negociação, he pena que aquida
de 1. de Maio, e me custe do J.º de V.º se ja, te-
nhão retardado tanto esta Negociação, mas em
quanto a se não concluir nego a Companhia

Companhia mande pagar as Cartidoes, que se
pedirem sem, que se faça aminor difficuldades sobre isto,
para que se não prezuma o que se medita, e que a
este respeito.

Aqui chegou Joze Pedro Christiano de
Vho, parece-me, que esta escolha foy muito boa, e não
deuido de nenhum modo, que elle corresponda á jus-
ta confiança, que todos temos nele, servindo com
muito zelo a nossa Nação, por elle recuby a Car-
ta da Companhia de 15 de Mayo, da qual
tendo ja recebido Copia por outra via, respondi ja
no seu tempo competente.

A Companhia estará lembrada, que
quando elle fally no estabelcamento de sua Casa
de Negocio em Ostende, elle pedi que não se comen-
se a busca para elle, emquanto houvera fally se segun-
da vez a este respeito; a pessoa, que von propor the
he Henrique de Branco, e Silva, parece-me
que conhece completamente este negocio em quem
tenho achado muito capacidade para o Comercio,
e capaz de executar os projectos, que communicou a
Companhia a respeito do Comercio dos nossos Vinhos
em Ostende, e consequentemente a escolha da Com-
panhia não poderá ser mais acertada. e No
aomesmo tempo que fally visto a Companhia,
eu ofacy com bastante sentimento meu, por que
Henrique de Branco hera muito necessario que
continuase

continua se officiar em Petenbourg, e continua o es-
tabalimento, que aqui começamos e anno passado,
em qual de tem servido com tanto zelo, e provei-
tamentos; por em Henrique de Brayo me
falou abatemento, que este estabelecimento na ci-
tuacao em que se fechava, e claugetas de seu
ajuste, lhe não podia ser util, e que de não fica-
ria em Petenbourg se não elle concluir as
necessas deste anno de 789. E aqui tem
a Companhia a cituacao em que se acha este
Negocio, e me deseja, que as couzas se podes-
sem remediar de modo, que Henrique de Brayo
achase mais algum interesse em ficar aqui, e
espero, que a Companhia se lembre dell, para
o estabelecimento de Ostende.

Logo, que a Companhia tiver tomado
sua resolução a este respeito, então ajustaremos to-
das as cousas, que pertencem a este estabe-
lecimento de Ostende, no que eu me não occuparey a
trabalho algum.

Comunico a Companhia o Mapa da
Navegacao das Indias Portuguezas nos portos
da India neste anno de 788, não he tão com-
pleto como eu desejo fazer, mas ja he mais to-
porris exacta, que o do anno passado.

O Mapa da Exportação Geral da
India

Resposta communicada-lhe logo que estiverem
prontas.

He tudo o que se me offereceu dizer a Com-
panhia, a quem desejo muito obsequiar. Des-
quize dar-me na Petrisbourg St de Jani-
ro des 1782.

S.^o Provedor, e Deputados da
Companhia Geral do Alto Douro

S.^o Provedor, e Deputados da
Companhia Geral do
Agricultura das Cidades do Alentejo

Recibi a Carta, que a Junta me
se refere em 30 de Abril, ultimo, que a Junta tiver
recebido todas as minhas cartas antecedentes, e q.
a Junta visse por ellas, e dezoja, que tenho de proce-
der com todas as minhas forças, e momentos do
Comercio de Portugal para a Corte; e continua-
rei a trabalhar sempre neste mesmo objecto, espe-
ro, que a Junta continue a concorrer tambem da
sua parte, para aquellas cargas, em que a Junta
com a sua autoridade, e com o seu credito muito
me podem ajudar.

He a primeira carta em que se trata
esta

propozista em continuar as suas expedições para este
Porto; a Junta tem visto quanto este ramo de Co-
mércio he util a Vozas, e ao mesmo tempo, tem a
Companhia observado, que he impossível, que hum
particular possa mandar carregamentos de Vinhos
para a Índia, por causa dos pagamentos intarda-
dos, e que com a compra dos Vinhos, fretes, e direitos, pag
que hum particular esteja em hum tão grande depre-
cibão, que tuido haja entre nos Casas particulares, q
possão fazer estas remessas, consequentemente he
melhor, que a Companhia se faça sempre pela
maior parte.

Esta licença de para o Comercio da Índia
da Índia, que vem de Portugal, não subinte
nas remessas de efeitos da Índia, que daqui se fa-
zão, os quaes mandando daqui para Portugal,
se navegação não he infeliz, ou muito vagarosa,
chegão os Navios com os efectos da Índia aos nossos
Portos, antes, que se vençam as Letras de Cambio, que
daqui se passão sobre os mesmos a Negociantes, que
pedirão a Mercaderias, por onde se ve, que para
este Comercio não ha necessidade de muitos Cabeda-
es, consequentemente pode a Companhia deixar de
o fazer, logo, que aqui se ache feita pela Praca para
os Navios, que a Companhia mandar com os seus
Vinhos.

Em nas Cartas, que tenho escrito para a

para a Secretaria de Estado, de modo a fazer a verdade, não pude deixar de falar a Realta vossa sobre os grandes prejuizos, que a Companhia fazia a Vossa, em tudo o que tinha feito para animar o Comercio da Russia, assim como a necessidade de continuar nesta Negociação, e eu espero, que a administração da Junta passada, e da Junta actual, ante respeito, seja a que se mandará tomar por modelo em todos os annos seguintes.

Vejo que a Junta mediu a respeito dos Correspondentes Nacionais, que tem ja em Londres, e Soudra, e as razões por que se souve a respeito dos Antigos correspondentes Estrangeiros: Dizia a Companhia, que a razão, que se principia toda necessita de modo, para evitar o edio universal que a respeito contra todos os nossos estabelecimentos Portuguezes, dizia a Companhia, que o meio de evitar mais este edio, me parece ser o conservar com estes Correspondentes Estrangeiros, por que elle sabem o segredo do nosso Comercio, e os prejuizos, que dai os nossos estabelecimentos Portuguezes, e modo de evitar este edio, não era elle evitar todo o commercio individual das nossas especulações; que a respeito, por exemplo, para os Correspondentes da Companhia Estrangeiros, quando a Lisboa, que a Casa de Velho, e Bruges, e Martens, já ha mais de annos hum a Negociação, tal vez, de quinhentos mil Reales. Dizia os Correspondentes Estrangeiros

de no segundo anno o estabelecimento desta Casa
ela esta neste auge, que sera daqui a alguns annos,
e que sera de houese mais Casas Portuguezas.
Logo duimos conspirar contra ellas, como videntes
privar de hum rico patrimonio, e que, ^{ditos} estavamos
em pacifica posse.

Muita satisfacao tenho de que a Jun-
ta comprehenda os grandes interesses, que produzi-
rao a nossa Nacao, os Estabelecimentos de Ham-
burgo, e de Ostende, ^{espero que a Comp^a nao perdere de vista, e de Ostende} de
Guldivia auidar em guarda o Porto de Ostende
de tra frequentado de a Vais, recomendo nova-
mente a Companhia e tome em consideração,
e immediatamente haja pessoa para elle, com
aviso da Companhia, que mandarey todas as ob-
servações, que tenho feito para instrucção da pes-
soa que para la for rezidar, e os objectos a que elle mais
se pode applicar, para hũa mayor utilidade da
Nacao, e sua propria.

• Para que a Junta o ten aprovar as
nossas couzas, que lhe propuzer, que serao uteis ao
nosso Comercio, tais como as cartas dos Vais, que
entao se Porto G^o G^o, espero, que chegarão a ver
muitas destas couzas portar em execucao, pela in-
fluencia da Companhia.

Ja neste anno ve a Companhia o finto
do

fructo de seu diuêlo em concorrer para a instrução
dos Alunos da Escola da Nautica do Porto, man-
dando dous em cada e Navio, que vem aos portos da
Rusfia; que gozto não teve, sendo chegar neste an-
no os Navios do Porto Comendados por estes bu-
lletas, e tão praticos nestes Mares, que alguns ja
não traxeram Pilotos do Porto, todos os bons
patriotas terão certamente os mesmos sentimen-
tos, e se nós vemos ja estes effeitos, não havendo se-
rão tres annos, que os mesmos Navios vem ao Bal-
co, que será quando tiverem passado mais alguns.

Os Navios da Companhia S. Lourenço
vão trazer o Alcaide Rufiano do Balco, dos que
debeu mandado a Companhia, por isto lhe de-
veo traduzido em Portuguez, pelo qual se poderá
emendar o primeiro exemplar que tinha mandado
a Companhia com esta traducção.

Anuncio a Companhia que temos
neste anno hum Expediçtor Nacional em Cron-
stad, e a Companhia fará pelos Capitães, e
Officiaes dos Navios do Porto, que vierem a
Rusfia, a differença, que representão ja em Cron-
stad os Capitães, e as Equipagens dos mesmos Na-
vios.

Dou tambem parte a Junta, que ja ha em
Cronstad hum Hospital Portuguez, onde serão
curados de graça os Capitães, Officiaes, e tripu-
lantes dos Navios, que vierem a adoeecer naquelle
porto

aporta: Como subscricao de todos os Portuguezes,
que aqui se achavão neste Juverno, se hãa soma
para pôr e commençar este estabelecimento; e sendo pro-
prio, que lhe procurassemos mais alguma coisa, disse
a entender aos Capitães Portuguezes, que não
pagando aqui por diante a Igreja Lutheranã
de Coonstad, como elle agora lhe farião pagar,
a Igreja Catholica de Petersburg, elle podião me-
lhor applicar estas annuaes, dando alguma coisa para
o Hospital Nacional; affirmo tem elle feito elle
agora.

Dizy a Junta, em Confidencia, que onosso
intento se ode estabelecer aqui uma Sitoria
Portugueza, aqual com onosso Concul, e com os
seus proprios Deputados, se governaria entre si, ja
o plano se mandou para Lisboa, e so se espera
a approvacao da Reynha nossa senhora, os dous
Deputados da e Vacas seão os Administradores
do Hospital Nacional.

Asseverancastem, ainda he, que temo se
que onosso Comercio de Vinhos para a Ruspia au-
mentaria todos os annos, e a necessidade que ha de que
a Companhia comença sempre se na fazer annua
dos Vinhos devendo mandar para a Ruspia todos
o que se pedirem, faz que seja indispensavel o he-
rençia procurando todos os meios de simplifi-
car este Comercio, pondo o naquelle pẽra de
um

em que he preciso, que elle esteja, para se conservar sempre como deve ser. Vou communicar a Companhia as muitas ideyas a este respeito, as quaes são o resultado de muita meditação nesta importante materia.

Recomendaria a procurar a diminuição nos fretes dos Vinhos, que se mandão para a Bayha, a quantia de Cito mil reis por pipa, he humo frete muito grande; quando os nossos Navios não costumão. Baltico hea preciso pagar a firme, mas hejo que ja muitos dos nossos Navios comhem estes marcos, ade haver quem traga Vinhos por menos preço, e se a Companhia mandar com muita antecedencia por editores, dizendo o numero das pipas, que se hão de mandar para o Norte, egue as mandos e Navios, que lhes trouxe, vem por menos frete, certamente ade achar quem lhes traga tal ou por tua quarta parte menos, e ainda assim os nossos e Navios farão humos fretes muito grandes, pois, que a Companhia lhes segura o frete de retorno.

Como o principal objecto da Companhia he mandar Vinhos para o Norte, deve a Companhia embaracar se o menos, que puder em remeças dos fretes da Bayha para Portugal, he verdade que atthe agora a Companhia tem ido a brigada a Gazelo assim para dar a conhecer os fretes da Bayha, como para corrigir os Navios, que mandava com os seus Vinhos, mas mandan

do

mandando a Companhia ter os gastos da Renda
por sua conta, isto de ganancia os particulares apu-
dicam que se lhe faças remessas: he isto que a Com-
panhia mais devia procurar animar, isto he que
as Fazendas, que possuem da Renda nos Navios
da Companhia fossem por conta dos particula-
res, e por este modo as operaçoes da Companhia
ficavão muito mais simples, consistirão só
nas remessas de Vinho que fazia, e em receber
todos os annos os pagamentos adiantados, que da
qui se lhe mandassem: Para conseguir a alcançar
esta simplicidade seria preciso procurar todos os
meios de animar os particulares, e aqui alguns
que me parecem muito proprios.

Seria justo que a Junta chamasse as
nossas Casas Portuguezas, que Commercio se
o Norte, ou que podiam estar dispostas a entrar
sem neste Commercio, que he de se, sem esta
Junta conformando-se com os regios da nossa So-
berania, dezia que os a Negociantes Portuguezes
do Porto Commercio sem para o Baltico, e que
fizessem por si mesmos o Commercio, que fazem
os Estrangeiros e para em humas nas fazas mal
a os outros, facamos a imitação dos Ingleses, e q
els chamam Corporação do Commercio da Renda,
de se Esta Corporação consistirá em q estes
Negociantes

Negociantes se ajuntarem algumas vezes no anno para
combinarem entre si as suas operações mercantiliz
sobre o Comercio da Russia, que facao hum ou
sagramento das Fazendas, que o Porto pode con
sumir da Russia, e cada hum se afor por fazer da
parte que quer tomar / mandara vir o surtimento
que lhe parecer; e por este modo os negos e Negocian
tes não se fazem mal hums aos outros, nem se
podera ja mais esprementar no Porto, nem
superfluidade nem falta de Mercaderias, man
dandose sempre hir pouco mais ou menos seg
do priuzo para a consumação da Cidade.

Para facultar isto mais tendo estas
Negociantes prometido guardar em segredo nos
se lhes communicase, a Junta em hum certo dia
da Semana pode ter aberto o seu escritorio, e
mostrar a estes Negociantes os livros que se veem da
Russia: e dar as Listas das propriedades, e
representar todos os preços correctos, alhe as
facturas das compras dos artigos, que a Comp.
mandara hir por sua conta, para por este modo
hir dirigindo estes Negociantes. Como para o
cabido, que vem a Junta ja ade ter aqui Ca
bidais, que se devem hir nomeando para os Co
fres da Companhia, bem podia a Companhia
alhe officiar perante estes Cabidais nos o Negocian
tes

Regras e estatutos, que se quizessem intercepitar neste Comer-
cio, para serem imbelicados no Porto, seja ao
tempo em que as Leis se vem com o ordinario,
ou como hũa ^{mas} especie de Leis, ou duas vezes; se
a Junta pudesse conseguir isto fora na verdade
hume grande passo, para pôr solidamente a Co-
municacao do Porto, e todos os annos hũa mimen-
tando a respeito das Comissoes, que despois os
particulares.

Tanta a força das Comissoes, que pedi-
rem as particularidades, contra a Junta vicia se das be-
não bastantes para a Carga dos Navios, que man-
dase com Vinhos, e se aqui não tivesse carga de
particularidade, he que devia ser carregado pela Comp.^a

Tambem a Companhia podia man-
dar por aqui hum dos Navios, que mandase, que
mandase com Vinhos a Carga para Lisboa pela
praça, e a Companhia podia ficar certa, que hum
ou dous Navios achamão carga, mas hũa praça,
que vissem ahi, e que fossem de primeiros, por que
quem carrega em o Navio da praça, carrega no porto
e isto está prometto a partir.

Como appare, que omem Primo, o Pro-
vedor das Armazens, heja de continuar a dar
a Carga de Negocio Portugueza, que aqui se a-
da

actos os Comissarios para o demoraes de Sua
Majestade, em foyza, com que de ajeza a Conf.
que manda huz, para que a Companhia de Indias
seja de aqui mandada com Vinhos para estas Cui-
regações, fiquem menos occupados em a mandar
e aqui chegar.

Se aqui se a junta que a sua Conf. se
de se quem se dirigiu o Comercio da Realta, he
la que se devem fazer todas estas grandes comben-
iências, cujo resultado sera o do aumento da nossa e da
regação, do nosso Comercio para estas partes. Vão
se he tão glorioso para a junta, como o ser da aq.
a. Vão de mais os grandes bens que este Comercio
he pode produzir, pois a Companhia bem sabe,
que os Vinhos, que vem para a Realta não são
de Vinhos de Fictoria, são Vinhos fabricados,
que se communicão ao foyz por hum preço me-
diocre, e pelo o producto da sua exportação he ve-
lavelmente hum lucro nacional, ja neste anno
o valor de tres mil fuyas, que a Companhia manda
de sua parte he objecto de quatro centos mil Cruz-
dos, que são quando a Realta gasta dez mil
fuyas com o que succede dentro de poucos annos.
de esta esperança he caboz de animar ainda mais
os Deputados da junta, alim se vendo em alicon-
das que elle agora he tanto caposto, he tudo o
que

Narra Real, Sorعان & Riga no anno de 81,
ainda não puderão tirar os Mapas das importações
comuns, mas como sempre espero conseguilos; evey
tambem o Mapa comparativo dos e Varros, que
passará o Touro nos annos de 81, 82, 83, 84, 85,
86, 87, 88.

Deos guarde a Companhia no
m. Peterbourg 2.º de Julho de 1782.

João P. Provedor, e mais Deputados da
Comp.ª geral da Agricultura das Vinhas do
Alto Touro.



S.ªs Provedor, e Deputados
da Companhia geral da Agricultura
das Vinhas do e Alto Touro.

A Junta terá certamente recebido
já a carta, que V.ªs. escrevi este anno de 12 de
Julho de 82, e se trata de uma importante materia
que fazia o objecto dos paragrafos = fuma justos =
Puta a forma = He de lizo dos me. principios
que agora vou falar a Junta na occasião em
que se remete de Peterbourg a lista dos ef.
guitos do Porto, que aqui se poderão vender

verdadeiramente, de S. B.

2. Não nos sabemos a grande superioridade
que a natureza dá às nossas Vaccinas em as suas
aplicações mercantis; varias circunstancias
concorrem para isto, hũa das principaes he a
que ellas hañem, sociedade do Comercio de tal
ou tal parte. Algumas dias, quando hoje entrem as
Vaccinas, que não sabem commerciar cada individuo
no seu gabinete medita e põem em execução
hũa applicação, guarda nella o mayor segredo para
que contra negociantes, que Commercio para a
mesmas peças não ficam o mesmo para en-
trar a concorrer. Succede porisso, que entrem
Negociantes excogitam nos seus escriptorios as
mesmas applicações, e fazem as mesmas reme-
das; seguem hũa grande abundancia, vendem
com perda; tem Commissarios num grande pre-
juizo. No anno seguinte ninguém manda
que se leveiro dos prejuizos do anno antecedente
então se tem ja consumido a mayor parte das
Mercaçuriens, que se tinham em venda, e com
a noticia de não haver novas remessas sobra
haver pouco aorbitantissimo a vista q' se acha
por vender. Vem estas noticias, e os negociantes
faz.

que segredo as suas mercadorias ha com a industria e com
a abundancia de o Mercaderes, e se negociam
Vegetantes novas perdidas: e assim se succede
Tua as outras as desordens, e as perdas no antigo
modo de Comerciar.

3. As Sociedades de Comercio de
tal ou tal parte, que não se outra coisa se
ajuntarem se duas, ou mais vezes, os annos ou Vege-
dantes, que Comerciarem para certas p^{tes} e mercaderias
a todos estes inconvenientes procuram saber justame-
te a quantidade de o Mercaderes que se gastam em
tal ou tal p^{te}, e cada Vegeante tomar a parte
que que a que lhe parece a sua utilidade, e
todos juntos vem a mandar a que he absolutamente
preço para o consumo daquelle anno: e se caso
de concorrência fôr abundante para vender a
o nome Nativo a por preço

4. Que digo das Mercadorias que se fazem
para os portos Estrangeiros se diz da mesma p^{te}
de que ha para mandar em dos portos Estrangeiros
para o nosso Consumo. Calculam o consumo de um
porto, e repartem as Vegeantes para as quant-
idades, se quizerem mandar em mais de a he pre-
ço faz se na nome Nativo a por preço

4. Dizendo applicar estes principios, e
este juicio sistema de Comerciar ao nosso Co-
mércio

Comercio do Porto para a Rússia e Comercio
esta no seu principio, e em consequencia susceptivel
daquella boa fortuna que heo que se temos dar, e combe
quando se tem ditos as intencoes da Junta que dezia con
tinuar a promover o Comercio da Rússia, e que para
este effeito se achava no Regimento de Caballeros con
sarios, e se pedir a Junta que deya seja ao seu Con
sejo seja ao seu Conselho seja a qualquer dos seus
Deputados e dos seguintes respectivamente pelo seu zelo e
Virtudes, que promova e execute os Regimentos do
Porto, que ja hoje tem contos com a nossa Real
Comercio, e habilitado que se sustenta, e que consta
da Junta, que se he mandado a osquasi communicar
a mesma lista dos productos, que se pedem para o
Reino de S. M. I., para que os negociantes se ajuntem
entre si nas quantidades, que cada humo querendo
servir, dando a Junta humo esponsoramento ditto
para que a Junta mande oruto, que dos mais quize
seu vender.

Quando a Junta abrir obra por heu
modo e me se querer, e que justamente deo mercar
e combe, e combe daquelles honrados e negociantes no
seu fabricios, que ja se tem comecado a fazer as suas
estabelecimentos para esse Porto: mostra a Junta
que ella nos pretende fazer o Comercio do Porto
para a Rússia e outros para se mas sine que
deixa

que de foga fulto, pelos nossos homaados - Negociantes
Portuguezes estabelecidos no Porto, e os nossos gra-
tuarios estando bem firmados de sta verdade, combe-
coras, que devem alguma coisa ao seu o Ministro
em Petrubourg, que esta fazendo daqui para
la mais proposicoes, que devem vir ao seu o
maradas que se vierao estabelecer em Petrubourg
a 500 leguas do Porto, e que aqui turbalho dia
e noite no modo, por que melhor podero servir,
instruir aos seus Correspondentes.

F A Junta deve pedir segredo, e despois
aquem comunicar estas idyas, e ha' os figurar
pedas suas peticioes de honra, deve fazer a co-
municar-lhes sem rezerva as Facturas de compra
e vendas, que a Junta tem recebido da nossa Casa
Portuguesa: isto dara mais justas idyas a os
nossos e Negociantes para se sabemem regular.

G E que se acabou de dizer, ha' de
avuspato dos productos que vem do Porto
para Petrubourg os que porim porizes, q' um
de Petrubourg para o Porto podese fazer a mes-
ma coisa para os annos de 1783 e 84, que cabra no
sempre, como eu minto de jej' e almas se se fava q'
o anno de 1784.

H Sendo pois tudo consuetudo, e se
vise fazer hua Lista intitulada: Lista

Lista dos Negociantes do Porto interessados
no Comercio da Russia; A primeira nomeada
deve com muita razao ser a Companhia; devem
seguir os nomes dos meus Negociantes, que ja tem
mandado escriptos para a Russia, e seguir se haos
os que a depois quizerem ser admitidos, e me ac-
por com a pporacao de todos os mercaderes, e de pessoas
que existam nesta lista e estiverem a tua conferencia
que se fara no primeiro de Jho. na qual cada um
deve dizer os effeitos que quer mandar tirar da
Russia nos annos proximos, formatas estas jomas
vere tua Carta aos nossos Negociantes nesta capi-
tal para suas instrucoes, e cada Negociante tira
suas razões particulares e exparte da remessa
que mandado tirar, e se come muito bem lhe
parece a segunda e terceira e deve fazer im-
mediatamente chegar a Carta dos Negociantes
de Stambourg pedindo as remessas de anno fu-
turo, e esta carta tem se sabe o que deve reme-ter,
e faz as suas remessas pelos meos e meos, que
muito bem lhe parece; esta carta as suas ordens
particulares aos nossos Negociantes como bem
lhe parece.

10^a Duas observacoes he preciso fazer sao
1^a que a Asmblha, que ha se fizer para
as remessas que devem tirar da Russia deve
Ser

feita no 5^o de Novembro para que dizes jomanae se
pou a mais tardar tudo deffia estar regulado, e or-
dens expedidas para a Rússia para que ellas che-
guem aqui no fine de Dezembro, pois he no prin-
cipio de Janeiro, que as compras se fazem aqui
mais provitoramente. E de 2^o de hez os nossos
Negociantes em Petersbourg terao a cuidado de
pedirem no primeiro Concyo immediato ao pri-
meiro de Outubro os generos, que quizerem para
o anno futuro a fine que esta ordeno chegue ao
Porto no meado de Novembro para que os ne-
gociantes tenham tempo de se regularerem em con-
sequencia. O Veste anno foram estas ordens huma
pouco mais tarde por causas, que nao puderam
preverse. Tambem devo pedir a Conespa
alia, que communique a os nossos Negociantes aq-
ua nomys. Os Negociantes do Porto in-
teressados no Comercio da Russia. E los os
Mays da nossa Navigacao, que tenho man-
dado desde o anno de 1780, e for mandando
de que por diante, a fine como as listas das ex-
portacoes de todos os Portos da Russia, e nao
tuvido, que a Junta tena tambem a bondade
de communicar quaesquer noticias, que for necessa-
do, e que sejam utias, ou pertencentes para o
Comercio da Russia.

11. Vro tenta precizaõ de dizer que tocas
as Correspondencias dos nobres e Negociantes deve in-
ter como as Casas Portuguezas estabelicidas
na Russia, e como Varios e Nacionaes

12. A Comprehensãõ tambem para
conseguir mais facilmente esta especie de Aso-
ciacãõ aqui chamaõ o Corpo de o Negociantes
interferidos no Comercio da Russia pode de-
clarar que em caso de concurso preferirao seja
para o Comercio do Baltico seja para as via-
gens do Brazil os Varios daquelles, que derem
os seus nomes para esta Corporaçãõ

13. Hãlary esta Carta pedindo nova
mente a Junta faça todos os esforços possiveis pa-
ra que este plano tal qual em o propoito se
venha a fõr em execuçãõ, o qual nao comprehen-
dendo alhe agora se nao o porto de Petersbourg
naõ se se nao hãme principios de outro plano
muito mais vasto ainda; que porto, que offe-
rea muito grandes vantagens, nas o porto pro-
por a Junta emquanto nas livermos o Negociantes
Portuguezs estabelicidos nos principaes portos da
Russia do Baltico.

De quando a Junta m a Se-
cretaria 13 de Dezembro de 1782.

1005
Seu Provedor, e mais Deputados
da Companhia de Agricultura das
Vinhas do Alto Douro.

Recebo uma carta de 29 de Abril
e com muito gosto meu vejo que a Companhia pro-
mou ditta de interesse que possa regular as f.ºs. de
contínuo e Comercio do Báltico, esta resolução
em continuar a sustentado. Esta resolução he
benedita dos sentimentos patrioticos que anima
esta sociedade, eu espero que não tardará muito
tempo que a Companhia se veja em liberdade de
parte da Prussia, que até agora tem despendido
A dívida de Lodgzenoff não está cobrada
mas hevos hoje tem titulo solido, e legal para
se cobrar, e qual he agora não tinhamos. A ver-
dade que a Companhia pagou com cara esta
seguranca pelo rebato, que foge preço fazemos, mas
em não me tive difficuldade em a aconselhar a no-
se Coum que offerece no ditta rebato, vendo q na
actual situação deste Negocio Lodgzenoff he
dita eludir a sua satisfação, que a Companhia
se poderia tal vez pertencer dos correspondentes
de Hamburgo, ou de Londres heq não poderia
succeder. He não heva mago ditta no embol-
ço da Comp.ª

Outra duvida que muito me

em interesse tambem he ade hoem S. Goetz cujo
pagamento esta embarazado pela demora que tem
havido na satisfacao de huns bellidos de credito
sobrehum Estabalecimento publico de Moscon
je nossa Casa de Comercio me tureddado as ela
regas prazas tota ja dado passos para a praca
a sua satisfacao

Vou dar parte a Companhia, que S.
M. S. jay servida concederme licenca para
vir a Portugal. Os nossos Estabalecimentos de
Comercio actua's ja em tao boa pe' em Peters
bourg que parte com umay figuranca, e com a
quinta chegada a Sibea, comecarem a ser o pro
curador do Comercio do Baltico para ver se a
Staybha nossa senthora nos concede aquelles favores
de q' ainda prazamos para que nosso Comercio q.
o Baltico aumente todos os annos

Depois que estiver em Sibea, em tal ou
em outra jornada, que facer as Porto bory e gorto de
galan com as passas, que comsum a junta actual,
e contao de brava nos q' poderemos melhor falar sobre
coizas da Russia, e dos nossos Estabalecimentos do Bal
tico, q' isto nao oferey agora, nem respondery com
mais individuaçao a sua referida Carta.

Como q'nde conseguir o Mapa da Im
portacao de Schimborg que a junta ha muito de
zejava ter agora me communico, em dons obrijo
ha sua incherencia no valor dos Cavalos Inglyzes

que entrarem. (2) no valor da Suiçade de
glaterra. Supoem-se que quem ~~Cospira~~ este
lista do Registo da Alfandega diminuiu a tua
Cofra em hum numero de centavos em outro
e q' tu muito facil em quem copia taes pa-
pys as fortadelas. nao tive tempo para veri-
ficar estes pontos

Neste anno nao mandy ainda a Junta
os Mapas e os Reportacoes dos portos da Russia
p' que os meus Secretarios estiveram tao occu-
pados todo este anno que nao pude absoluta-
mente dispor-me para este trabalho e q'
julgo nao haver mayor inconveniente por
haver pouca differença destes o Mapas, e os que
the tuves mandado nos annos antecedentes
sempre annos agoz os o Mapas de exportacao
de Petersbourg, e Archangel.

Agradeço muito a Comf. de Ba-
nis de Vinte que me mandou neste anno, mas
como vem para Portugal dice' a' minha casa por
iniquiza, que os recebeu p' conta da Comf.,
p' os, que nao the podia dar a applicacao p'
que a Junta me mandava q' hum fazelos
provar na m. moza aos senhores Profissores
Petersbourg 15 de Julho de 1783

Srs Provedor, e mais Deputados
da Comp.^a d'Agricultura das Vilhas
de Alto Douro

Relator desta Miguel Seteno
que servio nesta Presidencia por Secretario tem
a meo e quanto ao chegar o Secretario q. esperam
de Lisboa, neste anno, e de outras para os trabalhos
sempre nesta Secretaria, muito a minha satisfacao
e com muito aproveitamento seu tendo x. applicaco
es sempre que lhe ficava livre a conseguir o acesso a
resposta de Comarca da Russia de que tem idyas
muito claras, q. este principio deve recomendar a
Junta como publica muito copios, e que utilmente
pode ser empregada em tudo o que tiver relacao
as Comarcas do Baltico; agora o despacho como
expresso a nossa Corte, e q. elle mesmo escreva a
Junta. Petersbourg 11 de Julho de 1783.

Srs Provedor, e mais Deputados
da Comp.^a d'Agricultura das Vilhas
de Alto Douro.

1755
Provedor, e mais Deputados
da Junta da Câmara Geral da Agri-
cultura das Ilhas do Alto Douro.

Recuby acerta, que a Junta em favor
de me escrever na data de 9 de Janeiro
pela qual lhe vou dar os devidos agradecimentos.

Sogo q' chegou a esta Corte comueza
expirar nos dias e Nominacao de nosso Co-
mercio para a Ruyfia parice que esta firm-
estao firmadas de duas verdades, que o Comercio
da Ruyfia pode ser de mayor importancia
para a Nação, e que e consideravel aumento q'
de temtido ha quatro annos a esta parte se
deu todo a Junta, e que em todas as suas Op-
raçoes do Comercio da Ruyfia não procura
fazer este Comercio se não quando os Particu-
lars do Porto onas quizerem fazer tendo a Junta
dado os ordens que se vi a os seus Comisarios
e para a performance que devem dar nos Offi-
ciaes Imp.^a a respeito que mandarem ao Re-
gocantes Portuguezes.

Não como não podemos ja
bezonhar logo a S.^a Mag.^a adjuzgar digno
da sua potestade especificar este Comercio da Ruyfia
e que antes que a fabrica de Portugal se daras mais
providencias a este respeito. Privilegiado que
a Junta me fala, digo gozao os Ingleses que não he
outra senão a pagar os Direitos em moeda
de ouro.

em lugar do Rixdeler; negociaramos de logo
q se concluir esse Tratado de Comercio com
a Russia; o que se depende da Rainha nossa
senhora Vija em muito gosto, que a Companhia
continha neste anno que vem do mesmo modo
mandar da Vitor para a Russia, a D.º Deputado
João e Bul.º de Barros que me mande alguns apor-
tamentos sobre isto q.º podera ser porvize falar
neste alguma vez; parece-me mas seria importa-
nar a Junta directamente com esta bagatela

Respito de comodo de Miguel Seteiro
ofallecimento do Correspondente da Companhia
em Londres Manoel Vieira da ja lugar a elle
mas esta resolução he necessaria tomala logo q.
que a Miguel Seteiro fui la qual he o seu destino
A Junta e nomias para Petersburgo
partira logo saque para a Russia; e he gria lá
a comome tempo, que a Davios, usou em conse-
quencia Henrique de Brayo nomeado p.
Londres he necessario que va sem demora q.
uma nova occupação; e o mesmo não ficou
na Russia se não o tempo necessario para
o ajuste de contas com a sua Socio; mas ma-
yor favor que posso a Junta he que se tome
sua resolução precepta, e tomaruy que
me usarem seu resultado, avizando tam-
bem a Miguel Seteiro q.º ficarem Suba do
que se passa a seu respeito, seja p.º via de

Antônio Feliciano de Andrade, em cuja p. via
do Dez.^o Rodrigo Coelho e Machado Soares

Soy q' aqui fido q' não tem a menor culpa de
todas as clausas arripito das imcommodas de Ca
nharro, e e Matros, q' vieram para o Brasil em
1782: se a Junta não mandou ainda toda
a conta do segun. tenha abundade de amanda
logo: Pelo que pertence as futuras sey que das
Novas no seu tempo competente: Informem se
a Junta arripito da importância de Canharro
que vinha no Navio Sacramento, e que se deve
colocar do figurados de Hamburgo, em ane
dambem dizer se ha outro respeito com toda a
clausa, q' for possível.

Soy no principio de Severino, q' parte
para o Algarve passar algumas semanas na
Companhia de meus Pais: Bem dizjaria
se tambem fazer hua jornada ao Porto, eto
agosto de conhecer pessoas tao patriotas como
aquelas com quem me tenho correspondido des
o anno de 1779 até hoje; mas ainda espero
que antes que saia de Portugal ude ter
esta satisfacao. D' a Junta m a
Lisboa 27 de Janeiro de 1784

S. Provedor, e mais Deputados
da Junta da Comp. Geral d' Agricultura
das Vinhas do Alto Douro. e

formar esta Companhia de Seguros, tomara, que se
me diga se alguma coisa a este respeito, por q. poderay ter
ocaziao de falar neste ponto.

D'ca. guarde a Junta m. an. e Lisboa
20 de Mayo del 1785.

Srs. Provedores e Deputados da Jun-
ta da Companhia geral do Algodão

Espero que a Junta não atribua a descuido,
ou negligencia minha o não lhe ter escrito desde que cheguei
a esta Capital, havendo tal vez negocias serias sobre que
a Junta devia esperar cartas minhas, supozta a ultima
que me escreveu antes de eu partir de Portugal na tarde
de 10 de Junho: Esperava tua occasiao segura, na qual
pude se escrever sem recear de que as minhas cartas fossem
abertas, agora he que atendo, despaçando humo Captao
da nossa Corte, e não deixo de estimar, que elle se tivesse
demorado por mais algum tempo, para que a Junta
pude se ver melhor, e que aqui se tem trabalhado ha
poucos mezes a esta q. rto.

2 Logo que se tirou de circulação todos os navios,
que expozia a nossa Caza Portuguesa, mandei as seus
Administradores, e dicitos, que estava autorizado a an-
nuenciar-lhes da parte da nossa Corte, que S. Mag. deos
java, que a escravizacao da malaza, que estava mais como
hum estabelecimento publico, do que como hu Estabelecimen-
to particular, pelos Cabedias, que nele tinha a Companhia
do Porto, se puac se em dia a 11 de Maio del 1786.
Como me dicorao logo, que isto era possivel, e que se faria

justa para que se faça esse despacho em que a historia prome-
ta os Balancos para se reunirem a Companhia para
em nos seus tempos annuaes poder dizer, que não
accidentando a sua primeira vez.

3. Assim se que os Balancos dos annos 1782
e 1783 estarem promptos até o fim de Outubro de 1785,
ou o Balanco de 1782 no fim de Dezembro u. s. o Balanco
de 1785 no fim de Março de 1786, e a escrituração
de 1786 ariaria em dia até 15 de Mayo deste mesmo
anno.

4. Os Balancos de 1782, e de 1783 ficaram prom-
tos no fim de Novembro de 1785, o Balanco de 1784
ficou prompto no fim de Março e vai por este Expresso;
continua se a fazer a escrituração de 1785 para os diu-
trinituras, para depois se tirar o Balanco deste anno;
mas se tem feito tudo o que prometterão, mas tem se feito
muito em Omeys de tempo, e não seria falta de At-
tencão e diligencia se se não acabar tudo até 15 de
Mayo como já me pareu indispensavel, pela demora
que houve em tirar o Balanco de 1784.

5. Pelo q. pertence a Dividas da Companhia fiz
nos ultimos de Dezembro que me dorão a lista das di-
vidas da Companhia litigiogas, tal qual vai enumerada
a N.º 1; respondi que isto não bastava que era preciso
me dicessem as despesas aquem era preciso falar sobre
esta ou aquella divida, dorão me noções mais positivas
a este respeito. Como no principio de Janeiro se
havia de fazer nova nomeação de Juizes, dixerão-me,
com muita razão, que espera se nos a nomeação das

novos Juizes para me darem as Cartas, que me pedira.

Do meado de Severino mandou-me uma lista dos Juizes nos diferentes Tribunaes, e consequentemente nada posso fazer com isto so, ultimamente prometterao me dar novas explicações, logo q. as receber, não foy para, trabalhar algum para solicitar a cobrança da queles dividas que estiverem em estado de se cobrarem.

6 Sou que pelo abrayo das contas correntes a Junta não pode saber o estado actual dos seus Cabedais em Petersburgo, tambem me pedir-lhas a lista das outras dividas, que não são litigiosas, pois que sabendo-se o montante total das Contas de Venda, as dividas, que se vão cobrando, as dividas litigiosas, em Vintcos em say, do serua a Companhia vir, ainda que imperfeitamente o estado dos seus Cabedais. Dera-me a lista N.º 2 das Dividas não litigiosas, elle ofime de Dezembro de 1785. Os Vintcos nos cartagens no fim do mesmo anno constara a Junta pelos Mapas, que a Caza lhe tem mandado.

7 Se recomenda a seu Administrador da Caza e traujo e Severin, que se ja não podião mandar a Companhia o seu Balanco do anno de 1785, que ao menos lhe mandada seu a Conta Corrente deste anno. recomenmithe muito manda sem tambem a Conta Corrente do Admin. Pedro Martins Goncalves, dela creyo de constar que este Admin^{or} deve a Caza, isto he aos Coffres da Companhia quatro mil e tantos Rublos.

8 Não quero entrar em mais individuações que me mortificao, só foyso tencao de ver se a escripturaçao desta Caza se poem em dia, ea Companhia fará o mais, que julgar, ser conveniente, sobre as cousas

vacaes que for fazendo dos Balancos; mas não posso deixar
de informar a Companhia, que eu sinto no meu coração
de ver, que não se estabeleceu para a que de alguma
sorte concorri, não estaja sea aquela boa figura em que
se podia estar. Tudo se em todos os artigos excepto das
utilidades asime nacionais como dos Particulares, fica
plenamente demonstrado pelo que tem produzido as com-
missões desta Lage desde 1^o de Maio de 85. Si sua Lage
nos primeiros cinco annos de seu estabelecimento, tem
ganado 70 Mil Ductos de Comissões, he certo, que o es-
tabelecimento se solidou, por que não peem alguma coisa
de parte estes Administradores, e por que estão alcançados
em contas com a Companhia, he muito a que eu não
espero concorre; se assim não fosse he certo que as remessas
serião sido maiores, pois pelo Balanco de 1784 se ve,
que os quatro Administradores estão alcançados em
Vinte e quatro mil Ductos.

O requisito da venda dos Vinhos dey rumo Leste,
que exerce a Junta a prove, e que assim o confirme a os seus
Administradores; as vendas por junto fezerão se em
~~70~~ a 70 Ductos; os preços q^{ue} que adinheiro de ven-
dão os Vinhos dos Serragens, he o que consta da desta 6^{ta}
Dize, que sendo tão mais as cobranças das vendas a pagam.
não se devia vender adinheiro por mais preço do q^{ue} se
vendia fiado, e já os que comprão fiado podem
vender muito mais barato adinheiro, e ninguém viria
comprar aos Serragens da Companhia, e que a esta in-
teressa em aumentar as vendas dos Serragens, e dimi-
nuir as vendas fiadas; em consequencia d'elles tem

Este para venda dos Vinhos ordinarios, para a mesma
venda pelo Reg.º 17.º, e para esta, e qualquer que se
venha a todos os annos, e quando os comprarem, que elles
fazem: aqui lhes se fez sobre os contratos de annos
pagados, ¹⁷⁹² 1793, e 1794, a preço de Vinhos brancos com
a 80 Reelles, por que houve muito pouco, e fadivamente
dizem, poderia durar até a chegada dos Navios.

10 O Vinho de Jérua tambem se vendia com ^{ta}
differença ao Vinho ordinario, tendo se até a 7.º de
Outubro, não querendo dar o Vinho de Sutoria se não
a 17.º Reelles, a venda em que se fez a 150, e certam-
ente não deixa prejuizo, assim o consumo fosse mayor; com
tanto a não seja, que esse pouco Vinho de Sutoria que se
gasta se vende a ² Vinheiro ordinario até desde o mez de
1.º Novembro trabalhado por a que estas duas coisas se fazem
em concorrencia, dezia-me que ainda a venda continuaria
como d'antes: tomou o partido de lhe digor, que queriam
haver resposta decaiva ali de a 1.º de Comprehensão, isto
produzido seu effecto, e de a 3.º mez de Janeiro, se vendeu
nos armazens pelos preços, que eu dizia, e a venda tem
crecido alguma coisa.

11 Dizeis de aq. nesta Carta parte a Comprehensão
que lhes tinham dito, não deviam fazer mais venda alguma
e hum termo ha delibado como o anno q. se fez de 1795
mais, e que não he verdadeiramente costume no Com-
mercio de Hamburgo: que as vendas deste anno, não deviam
ser se não a 1.º de Mezo, até se conseguirem termos mais
as cartas: Tambem lhes dice, que antes de concluir em

firmemente a principio da venda de Vinhos da Companhia
neste anno de 1786 que se terjara ouvido se ha.

12 Devo dizer á Companhia e ao mesmo tempo que
no grande porte estarem os commercios da Companhia
retardados, estarem algumas lidas mal paradas, he
hum mal a qual ora se cultho remediar ao principio
a hũa lida novamente estabelecida, que não conhecia
como os taboas dos Mercadores, aquem faria as suas
vendas, sendo o seu principal objecto procurar o consu-
mo dos nossos Vinhos; este inconveniente não terá lugar
nas vendas de 1785. tal vez se possa dizer tambem o mesmo
das vendas de 1784. pois que se fizerao ja com mais
circumscção, e não duvido, que da qui por diante as
cobranças sejam regulares.

13 Mas que seria de fultos remediar he
a vigilancia, a actividade, e a economia dos seus Ad-
ministradores, tudo o que a Junta puder trabalhar neste
punto, será certamente hum objecto digno da sua
attenção. E o que me parece devia dizer-lhe sobre
o estado actual da nossa Casa Portuguesa. Deos
p. a Junta m. an. S. Petersburgo 16 de Abril
de 1786.

J^{os} Provedor e Deputados da Junta
da Companhia geral do Alto Douro

1. Responde á Junta a importantissima materia, que faz o objecto desta carta procurarem, ou o mais concilio que me for possível, a Junta pedera tomar as resoluções que lhe parecerem mais conformes aos seus interesses, se deve lembrar lhe que o interesse nacional deve, ou sempre hum dos principaes objectos da sua consideração como tem sido até agora.

2. A Exportação dos Vinhos de Oporto para a Rússia tem sido huma coisa util á o Yação, a Junta desde o anno de 1779, até o de 1785, tem mandado para a Rússia, tal vez, doze mil Pipas de Vinho, que se não viessem para este Paiz se terião consumido entre nós, ou reduzido a aguardente; Logo o seu producto se pode considerar todo como hum lucro, que teve a o Yação neste ramo de Comercio, para soldar a sua divida nacional.

3. Mas esta remessa de Vinhos sendo tão util á o Yação, pode ser não tanta sido prejudicial á Com^o pelo desimbolo em que se achá na demora das suas cobranças: Examine nos em que consiste esta demora vejamos se se pode remediar em todo, ou ao menos diminuir, de modo, que a Companhia possa continuar remessas de Vinhos, que os Particulares por hora não podem fazer, e que se vierem a suspender se causaria hu notavel prejuizo á o Yação. 1.^o Os Vinhos da Companhia vendem se flados na Rússia, primeira demora nos pagamentos. 2.^o o seu producto remete se da qui

à Companhia em effectos, que se vendem no Porto grande, segundo a memoria nos pagamentos.

4. Nos triminhos annos, que os Navios Portuguezes a Rússia não querião aceitar fretes del'inhos, sem que se lhes segurassem fretes de retorno para Portugal, via se a Companhia obrigada a carregalos P. T. C. Hoje, que já não he assim, pois que os navios e Navios sem pre achão fretes na Rússia para Portugal, deixando a Companhia de mandar tirar effectos por sua conta, e mandando se lhe fação remessas das cobranças, que se fizerem a Companhia adianta muito a entrada dos seus Cabedais.

5. So exceptus desta regra geral, aquelles effectos que a Junta precisa, como algum Canhamo, ou Lonas para os seus Navios, e breos de ferro para os seus Armazens &c. &c. por que estes effectos recibidos no tempo em que a Junta faz os seus Provizimentos, he como se fosse sua remessa. Exceptus tambem as amostras que mandar tirar deste, ou aquelle genero, pois amostras de effectos não absorvem quantias consideraveis, e a Junta vio a utilidade, que se segue das amostras que mandou tirar de breos de ferro, e Virginhia em 1781, o que nos procura já tirarmos estes dois artigos da Rússia, com mais como d'ida de do que algum dia os tiravamos de Inglaterra e Holanda.

6. Vamos as Vendas dos Vinhos na Rússia, a Companhia ve que allen ta dos seus Vinhos em Archangel, Riga e em Storbirgo antes que aqui

vindo a nossa Casa Portuguesa entrarão nos coffres da
Companhia, e não houverão dividas mal paradas; estas
só as vemos na Administracão da nossa Casa Portug.
as primeiras, tal vez, por causas, que muitas vezes não
podiamos evitar nos principios de hum Estalalimento,
mas a continuacão destes socorros, não he fácil de desculpar, e
sendo proprias de huma Administracão particular, não
tem nada como Comercio em geral.

7 Fazer-se as vendas a 70 Reales por pipa
de Vinho Branco, e Vinho cortado. He ou não he util.
segundo as Contas, e calculos, que tenho visto deira a al-
gum tempo; e crecemos, que logo que se faça o mesmo
Tratado de Comercio cada Pipa por uma hum Cubito me-
nos de Dinheiro, pela differença dos 200 dalers, e q. com
o tempo espuramos que as vendas vão de 70 a 70 Reales;
segue-se que o comercio he util, e que he prejuizo conti-
nuo.

8 I. Os meios de remediar o retardamento nos pa-
gamentos são, seguir-se a os Administradores, que só se
deve fazer remissas a elles se as cobranças forem entran-
do com regularidade; ali is, que a Companhia mudará
de correspondentes, e o recibo delles faltarem as Com-
missões da Companhia, a de fazer por mais cuid.
2.^o no modo de fazerem as suas vendas. 3.^o nas
precaucões para os seus pagamentos. 4.^o edelien-
cias, para cobrar as dividas antigas.

II Procurar augmentar as vendas a linheira
para que a proporçãõ se possa diminuir as ven-
das a credito, e que se fará seguindo hum sistema
oposto ao que até agora se tem praticado. 1.^o Ven-

dando atalharia, e se os seus mais como do que vendem flado,
(2) se for possível vender atalharia mais barata, do que se
vende flado.

9. Sendo que parte da falta de entrada de Cabedais, que
a Companhia experimenta não provem só da falta das co-
brancas, mas de se não terem remediado com regularidade e
os que se tem cobrado, e as precauções para que isto não suc-
ceda se não podem produzir todo o seu effecto, e sendo em
virtude de parte destas remediações os gastos de Caza, e gastos pes-
soaes dos mesmos Administradores, parece ^{ser} necessario ficar
remediando as despesas da sua Caza, e gastos pessoais nos annos
seguintes, e que a dita Sociedade continue novamente.

10. Consideradas as cousas por este modo de já se fazer
seu projecto de nova associação, no qual remediando se a todos
os inconvenientes que tem causado as desordens, que se en-
prehenção, tudo se podesse remediado nos annos seguintes,
mas apenas de já que via nos Administradores, de quarta
remediando as duas despesas, me foy a parecer como cousa
inutil o que se devia fazer.

11. Succede vir o mesmo Conselho a minha Casa:
falsamente sobre negócios de particular, e nesta conversação
não pude deixar de lhe dizer o embaraco em que me via,
devendo recorrer a Junta, e os atalhos na preciação de Mesta-
pior, que o estrano das cobranças tinha sido em parte por
negligencia da sua Caza, e que se tinham, parte dos Cabedais
sem entrarem nos Cofres da Companhia, hora por que
se lhe não tinha feito remediação de tudo o que se tinha co-
brado. Que os lucros da sua Caza não são tais, que tudo se
se atalhe remediado, e por em ordem em pouco tempo,
mas que era preciso hũa total reforma. Respon-

de como o Consul, que confidencia de seu nome e de si, que tenha
havido nesta cidade: nestas e partes de lá, que se não po-
derão evitar no principio do seu estabelecimento, mas
que estava principio de sua execução, que lhe communi-
ca se em virtude de idêntico: mas melhor sistema de execu-
ção de como se trata de se elle responder, que como em va-
rias occasiões tinha tratado comigo com a qual de pois
de tanto falo, pelo contrario, que eu não propunha a si, mas
comprehender o novo plano de execução, nome da sua mesa
de pois alguma, sem que primeiro o assigna se, assigna o seg.
12. Dico mais, que eu não hesitando falar nestas entre-
gas se não no que se deve fazer no principio do anno
de 1787, por duvidar, e não a reforma de vobos começar
já era preciso, que elle se origine se comigo de fazer esta
reforma, e seg. de lá, que vai numerada 15. m de
v. e especificar as todas as coisas, que o primeiro e admi-
nistrador de o dia eduzia fazer, como primeiro se os
deste seja se vobos de vobos, que se fazer toda reform-
ma, na o administrador, e gastos de lá.

13. Vo. Ho. 15.º e vá a cópia dos artigos da
nova assignação, que eu propuz o original fica assignado
pelo Consul nesta Secretaria, a margem junto, para
mitigar conhecimento da Junta, as razões, que mostram
a necessidade de alguns artigos

14. Vo. Ho. 22. de Março os communicar a si
o administrador Velho, Arango, Severim, e pedir a sua
resposta, para se comunicar a Junta, e seg. vá respecto
de Honniane de o anno 1788 de José Severim, Ad-
mistro e de José Pedro Velho e de o Velho vago no dia 1.º de
o civil metranense Borris de sua respecto era que
visto os seus artigos de lá não se assignem se artigos
de novo estabelecimento e assigno conservar com elles

a harmonia que era preciso nos pedir a dar-lhe a resposta
deceira em quanto não fosse a Portugal, para a que
já tinha pedido licença. Sem embargo de em outras oc-
cações ter visto o nosso Consul mudar de parecer, não
fiquei pouco admirado do Domão da resposta, que me
tinha a vista do que pouco antes tinha afigurado, e aprouve
deu-me mais graça de ver-me rasgase estes mesmos papéis
licença que fazia licença de os mandar à Companhia
pois que lhe devia expor o que tinha passado com elle
e que tinha juntos a mia resposta, que me manda se
traha em tempo; mandou-me effectivamente no dia
requinto, vuy numerada a N.º 4. Se Junta avé ainda
diferença do que lhe dice continha a meu Domão, seria o
nosso Consul adizer o motivo, que novamente cobri-
gia a esta mudança.

15. Vista do que acabo de expor, a Junta tomara
a resolução que lhe parecer mais conforme aos interesses
da Companhia, sobre a continuação desta liza, e a trans-
missão dos Direitos dos seus Príncipes a Rússia. A mo-
tição para a execução que me trouxe a este ponto, parece-me
uma das melhores mais effectivas para se remediar o mal
inconvenientes, que elle agora trouxe nestas Admin-
istrações; a Junta já se querem as alterações, que julgar
necessarias, não tornando a pouco tempo de se contra-
ponto de vista, que não seja a de tirar simples lembrança,
que me suplico, e desejo que tenha de ver a nossa liza
Portuguesa mostra de prosperidade de se elle se substituir,
pois se demonstrado (3.º) Que as recompensas dos Príncipes de
Rússia para a Rússia são estas a saber, 1.º Que as
recompensas se dem sur effectivas, sendo-se nella a vida do
a actividade; 2.º Que hum estabelecimento na Rússia

poede ser útil aos mesmos Comissarios, como se ve da
prodigiosa somma de quasi Setenta mil Reelles a que
chegarão as Comissões da nossa Casa Portugueza, em cinco
anos de tempo.

16 Em effeito que os defaltes de trã a Administracão
particular, não privarão a Nação das verdadeiras utilida-
dades que lhe hão procurado este ^{novo} consumo de vinhos
para a Espanha.

17 Solicitando de manter humo Expresso á nos-
sa Corte com despachos, que se portar encarregar a nes-
sa de confiança, e sabendo que a applicação de que
Miguel Solano se achava encarregado, como agregado
à nossa Casa Portugueza, lhe permitião e augmentar se
por algumas semanas desta Capital, tomey a resolução
de o mandar como Expresso a Portugal, em la ch
gando darã conta de si, e observara as ordens, que a
Junta lhe communicar.

Deos. q. a Junta m. m. J. de Sousa
17 de Abril de 1780.

O Sr. Provedor mais Re-
putado da Junta da Comiss.
Geral da Agricultura das Vi-
ntas do Alentejo.

Acabi a sua Carta de 16 de Junho
com a copia das condições, q. ha de servir q. a con-
tinuação do Estabelecim. da Casa Port. guenza nesta
Capital. agradeço à Junta esta communicação, e pode

estar certo sempre q' o maior do q' he de q' Gloria tem deis de reves
da Comp.^a e aumento do Comercio e navegacao de Portugal,
com a Prussia ser e sempre inalteravel.

Pas q' a Junta m.^a an.^a Petersburgo 29 d' Agosto
de 1788.

Provedor e mais Deputados
da Junta da Comp.^a Geral da Agri-
cultura das Vinhas do Alentejo.

Provedor e mais Deputados da
Junta da Comp.^a Geral da Agricultura
das Vinhas do Alentejo.

Offerece-se ao novo Consul e Miguel Setaro
a siza de lhe recitarem em hum ^{2.^a} Fabrica da Coroa
hum aprendiz q.^o poder instruir-se no modo de trabalhar
os arcos de ferro, e poder mostrar ao depois este trabalho
entre nos. Ser se lhe ao mesmo tempo promeça de se lhe ven-
do ^{tempo} o anno toda a maquina, e instrumentos p.^o se
faz este trabalho, cuja maquina o mes mo aprende
da Sicilia em estado de poder armar em Portugal.
Isto suposto representou me Miguel Setaro seria
util não perder esta occasião, e q. estando prompto a
hir q.^o esta Fabrica o ajudante Francisco Torreda
Morera e Basto, q. vem pago pela Comp.^a no Na-
vio S.^a Isabel, de q. he Capt. Jose Domingues de
Alto. era de precaumir q. a Comp.^a se não oporia
a q. ele fosse instruido deste trabalho, aprendendo
hum manufactura sumam^{te} facil, e importante
p.^o nos, principalm^{te} p.^o a Cidade do Porto.
Dice ao novo Consul q. me parecia, q. a Junta

estes paços não sempre dirigidos com o fim de augmentar a industria Nacional não deuearia de approvar q. o seu Aulista fosse por algum tempo a esta Fabrica, e q. não deixaria de lhe mandar contar este tempo como em actual serviço.

Deixarei não me ter enganado no juizo q. fiz, e q. a Junta approvando o nosso Consul. não repare em não voltar ja q. o Porto o referido Aulista, servisse esta minha Carta tambem de resalva q. o Cap. do Reino em q. ele vinha.

Deos q. a Junta. n. a. d. Petersburgo 22 de Agosto de 1788.

¹⁷⁸⁸
Provedor e mais Deputados da Junta da Comp. Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

¹⁷⁸⁸
Provedor e mais Deputados da Junta da Comp. Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

1. Como está concebido o nosso Tratado de Commercio, e por este modo temos a certeza q. os nossos Vinhos sejam privilegiados na Suecia por 12 annos, he este o tempo de pensarmos no modo de augmentar mais o seu consumo neste Imperio, consumo q. pode vir a ser m. concedavel, mas q. conservando se no estado a q. ha 2 annos chegou a chegar, so viria a ser de hum objecto secundario C. a. e. Sacai.

2. Deuia convir q. a Comp. mande todo o vinho, q. os seus Commissarios lhe pedir em, e julgarem provedor

contar, f. q. sempre esty. se seto marcos providos, e haja alem
desto 300 pipas sempre de sobejo. e para flexão mais de
vendo os Negociantes Franceses e Hespanhoes de mandarem
por mais Pipas de Vinho f. q. e o comp. de 300 pipas
de pouca conta f. a Comp.^a

3. Independente m. desto f. q. o consumo dos Vinhos
em Petersburgo aumenta, deve observar se humma diffe-
rença em preço dos Vinhos, q. se vendem fados, e os Vi-
nhos, q. se vendem a div. Deve se estes ser mais bar-
tos ao menos naquelle porcao, q. corresponde aos juros
do tempo, f. q. os outros se derã a credito. alem de
ser isto visto, para aumentar as vendas alem. q. he
o q. se deve procurar promover m. f. particularm.

4. Por nenhum principio parece se deveão fazer
vendas a credito. e assim se viu na ultima actuação
do anno, f. q. não se viu e entregar se humma segunda
porcao de Vinhos, e q. não se sabe o pagam. bem a quarta
da de anno antecedente. por não estarem juros em f. q.
se f. q. se derã a credito f. q. se he vendem, e q. não
sucederã. f. q. se derã Vinhos fados a C. D. ou 12 mezes.

5. O novo Vice Consul em Cronstadt costuma servir
ao Amercante Greigh Com. de Cronstadt, e outros
officiaes da C. e Vinha, procurando lhes Vinhos f.
a sua moza. bem v. a Comp. q. he importante
q. todas estas pessoas estyã contentes, e sejã bem servidas
em tempo. logo parece dever dar humma particular re-
comendação aos seus Comissarios, f. q. darem a todo
o tempo os Vinhos, f. q. lhes pedir o novo Vice Consul

Cronstadt, em q.^{ta} se gasta com exatidão todos os Dinheiros os
seus pagam^{to} com a Casa, não se lhe pagando os Vinhos
mais caros, do q.^{to} os Vinhos, q.^{to} se venderem a din.^{to}

C. A Comp.^{ta} não deve querer q.^{to} os seus Administradores
aproveitem as circumstancias, q.^{to} podem oferecer se
de falta de outros Vinhos q.^{to} levantarem consideravelm^{te}
o preço dos Vinhos de Portugal. 3. L. ou mais. 4. q.^{to}
a Comp.^{ta} receba de mais por 8 pipas, não he o objecto de
suas Expedições, mas sim o vender 4000. pipas em
lugar de 28. so deve ser permitido aos Administradores
aumentarem mais alguma cousa o preço, q.^{to} a pru-
dencia dictar, q.^{to} chegar em os Vinhos até a carrega-
ção futura, e não perderem a sua frequência, ac-
cãdo-se de todo, seja preciso vendelos mais caros,
mas esta situação posto, seja a q.^{to} ambicione hum
pequeno Negocante, q.^{to} faz hum especulação limitada,
na de ser a q.^{to} a Comp.^{ta} estimara não succeda nunca,
sou q.^{to} o seu fim se procure a Sahida aos nossos U-
nhos sem prejuizo seu, e aumentar lhes o consumo
no Norte, e logo q.^{to} este consumo, va de 50. pipas,
q.^{to} uma, então serão os seus Administradores, as
especulações q.^{to} lhes farcerem.

7. He tanto mais import.^{te} esta observação q.^{to}
a Comp.^{ta} q.^{to} como nos podemos dar os Vinhos do Por-
to mais baratos, do q.^{to} os de Bordeaux, começa a por
os Francoses a int. reduzir Vinhos do Languedoc
os quaes sim são de qualid.^{de} inferior aos nossos, mas
vendem os por preços diminuidos, e hum preço
mais alto dos nossos. Vinhos não ha de se não animar

se novo, como de Commercio de importação, cujas consequencias
nos podem ser nocivas.

8. Ha annos q. a Compt.^a não manda Vinhos a Archangel
isto tem sido lembrar aos Hospitaneos o mandarem Vi-
nhos a aquelle Porto: em 1786 lá foi humna Embarca-
ção com Vinhos de Catalunha e era humna Embarcação
Portuguesa em 1787 foram duas frequenes Navios: espera-
vao-se tambem outras remeças neste anno. Com conse-
quencia he mecepario não perder a Junta de vista as
remeças d' Archangel: ainda q. seja mandando só humna
pequena Embarcação: as vontes q. se tem recebido d' Ar-
changel dizem me não tem sido com perda: he
humna nova razão q. se continuar com este Commer-
cio, e não a abandonallo de todo aos Hospitaneos,

9. Lizo signo da abtenção da Junta o remetter tambem
todos os annos humna Carregação a Braga: a certeza, q. se
duer de q. todos os annos chegarão Vinhos de Portugal,
nos fara ganhas m.^{te} sobre os novos Competidores, q. se
mais quartado. Salindo Vinhos de Bordeaux: q. nec-
essem de os não vender no mesmo anno. q. por terem
chegado Vinhos de Portugal: q. se vendem mais baratos

10. Hoje está m.^{te} mais simplis o Commercio dos Vinhos
da Compt.^a pois q. tendo os seus Cominarios mais pratica
na Traca de Petersburgo trabalham melhor a solidex
dos Compradores: Podem vendellos so a hum anno
e credito. e menor se demorará por fora o valor do seu
Capital. É não precusa a Junta pensar em retor nos,
em q. dependa m.^{te} Cabedelos e Navios q. troucerem os
seus Vinhos, se não acharem outro frete leveis les-
tro de Verquinta. e a rios, o q. se vende com utilidade

do, e da nossa Navegação directa para a Russia.

D. J. a Junta mil. ant. Petersburgo 15
de Agosto de 1789.

Srs. Provedor e mais Deputados
da Junta da Companhia Geral da
Agricultura das Vinhas do Alto Douro.































































